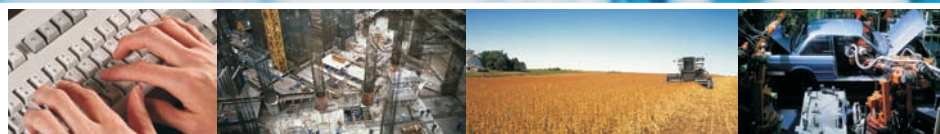




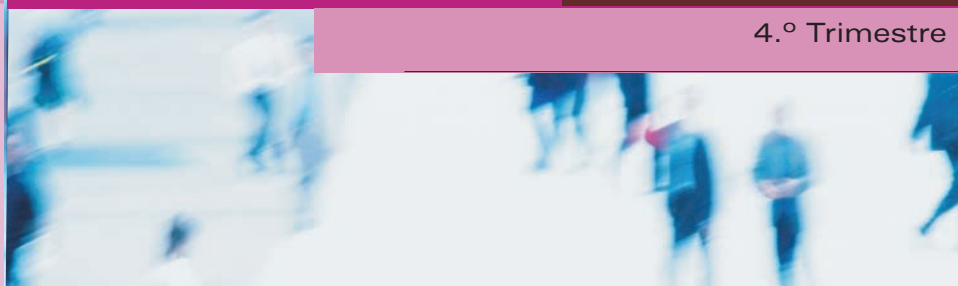
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Estatísticas do Emprego

2011

4.º Trimestre



Edição 2011



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas do Emprego

2011

4.º Trimestre

Edição 2011

FICHA TÉCNICA

Em Abril de 1996 o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Título

Estatísticas do Emprego 2011

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 0872-7570

Depósito Legal nº 77257/94

Periodicidade Trimestral

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



Apoio | ao cliente

808 201 808

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2011*

* A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

ESTATÍSTICAS DO EMPREGO – 4º TRIMESTRE DE 2011

ÍNDICE

Resumo – <i>Abstract</i>	2
Nota introdutória.....	3
Sinais convencionais, símbolos, siglas, abreviaturas e esclarecimentos aos utilizadores	4
1. Análise dos resultados	5
1.1. População ativa	5
1.2. População empregada.....	5
1.3. População desempregada	6
1.4. População inativa.....	8
1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho.....	8
1.6. Regiões NUTS II	9
2. Quadros de resultados	11
3. Notas metodológicas.....	26
4. Conceitos	29
5. Outra informação disponível.....	32
6. Tema em análise: Estimativas de fluxos trimestrais de indivíduos entre estados do mercado de trabalho obtidas a partir do Inquérito ao Emprego – Série 1998	34
7. Lista dos “Tema em análise” já publicados nas <i>Estatísticas do Emprego</i>	45

RESUMO – ABSTRACT

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 4º trimestre de 2011, a população ativa em Portugal diminuiu 0,7% face ao trimestre anterior (correspondendo a 36,9 mil indivíduos). Para esta evolução são de destacar os seguintes resultados: a diminuição no número de ativos do sexo masculino (31,8 mil), dos 15 aos 24 anos (19,2 mil) e com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (68,7 mil). A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) foi de 60,9%.

A população empregada diminuiu 2,4% (118,3 mil indivíduos) face ao trimestre anterior. Para a evolução referida contribuíram essencialmente os seguintes resultados: a diminuição no número de empregados do sexo masculino (82,5 mil), dos 15 aos 34 anos (79,5 mil), que completaram, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico (104,5 mil), a trabalhar no setor secundário (58,0 mil), por conta de outrem (93,4 mil) e a tempo completo (112,1 mil). A taxa de emprego da população em idade ativa (15 e mais anos) fixou-se nos 52,4%.

O número de desempregados foi estimado em 771,0 milhares de indivíduos. A população desempregada aumentou 11,8% (81,4 mil indivíduos) face ao trimestre anterior. Para o acréscimo do desemprego contribuíram essencialmente os seguintes resultados: o aumento no número de homens desempregados (50,7 mil), dos 25 aos 34 anos (36,1 mil), com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico (35,8 mil) e ao ensino secundário e pós-secundário (31,9 mil), à procura de novo emprego (76,8 mil) cujo ramo da última atividade pertencia ao setor dos serviços (44,1 mil), e à procura de emprego há 12 e mais meses (49,1 mil). A taxa de desemprego foi de 14,0%, tendo aumentado 1,6 pontos percentuais face ao trimestre anterior.

A população inativa com 15 e mais anos aumentou 1,2% (42,8 mil indivíduos) face ao trimestre anterior. A taxa de inatividade (15 e mais anos) foi de 39,1%.

According to the Labour Force Survey results for the 4th quarter of 2011, the labour force in Portugal decreased by 0.7% when compared with the previous quarter (corresponding to 36.9 thousand individuals). For this decrease, the following results should be highlighted: the decrease in the number of active men (31.8 thousand), aged 15 to 24 (19.2 thousand), and who completed the first and second stages of basic education (68.7 thousand). The working age participation rate (15 years old and over) was 60.9%.

The number of employed people decreased by 2.4% (118.3 thousand individuals) when compared with the previous quarter. Concerning this decrease, the following results should be highlighted: the decrease in the number of men employed (82.5 thousand), from 15 to 34 years old (79.5 thousand), who completed the first and second stages of basic education (104.5 thousand), who were working in the secondary sector (58.0 thousand), as employees (93.4 thousand), and working full-time (112.1 thousand). The working age employment rate (15 years old and over) was 52.4%.

In the 4th quarter of 2011, there were 771.0 thousand individuals unemployed. The number of unemployed individuals increased by 11.8% (81.4 thousand individuals) when compared with the previous quarter. The following results contributed most for that change: the increase in the number of unemployed men (50.7 thousand), from 25 to 34 years old (36.1 thousand), who completed the first and second stages of basic education (35.8 thousand) and the (upper) secondary and post-secondary non-tertiary level of education (31.9 thousand), who were searching for a new job (76.8 thousand) coming from the services sector (44.1 thousand), and searching for a job for 12 months or longer (49.1 thousand). The unemployment rate was 14.0%, up 1.6 percentage points from the one recorded in the previous quarter.

The inactive population of 15 years old and over increased by 1.2% (42.8 thousand individuals) when compared with the previous quarter. The working age economic inactivity rate was 39.1%.

NOTA INTRODUTÓRIA

Nesta publicação estão reunidas as principais estimativas obtidas a partir do Inquérito ao Emprego realizado durante o 4º trimestre de 2011.

Faz-se notar que o Inquérito ao Emprego é uma operação estatística realizada por amostragem, cujas estimativas têm associadas margens de erro que são apresentadas sob a forma de coeficientes de variação. O INE divulga, juntamente com as estimativas, os coeficientes de variação que lhes estão associados (cf. descrito no capítulo 3. Notas Metodológicas), no sentido de fornecer aos utilizadores indicações sobre o grau de precisão dos resultados divulgados. Por outro lado, sublinha-se também que os valores de baixa expressão quantitativa devem ser objeto de análise cuidada.

O INE expressa os seus agradecimentos a todos quantos permitiram a elaboração da presente publicação, nomeadamente às famílias que responderam ao inquérito. Igualmente se agradecem, antecipadamente, quaisquer críticas e sugestões que permitam melhorar futuras edições.

16 de fevereiro de 2012

SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E ABREVIATURAS

Sinais convencionais

Siglas e abreviaturas

o	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada	CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3
x	Dado não disponível	CPP-10	Classificação Portuguesa de Profissões, Versão 2010
*	Dado retificado	C.V.	Coeficiente de variação
%	Percentagem	H	Homens
-	Resultado nulo	HM	Homens e mulheres
		M	Mulheres
		NS/NR	Não sabe / Não responde
		NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos
		Nº	Número
		T	Trimestre
		p.p.	Pontos percentuais
		Unid.	Unidade

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Notas gerais:

- Por razões de arredondamento, os totais dos quadros do capítulo 2 podem não corresponder à soma das parcelas.
- Os quadros apresentados no capítulo 2 encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em: http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (selecionando Estatísticas do Emprego – 4º trimestre de 2011). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação anual.

Unidade Orgânica responsável pela realização desta publicação:

Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais – Serviço de Estatísticas do Mercado de Trabalho

1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

1.1. População ativa

(Quadros 2 e 3)

Homens, jovens (15 a 24 anos) e indivíduos com nível de escolaridade correspondente ao ensino básico foram os que mais contribuíram para o decréscimo trimestral da população ativa no 4º trimestre de 2011

A população ativa em Portugal, no 4º trimestre de 2011, estimada em 5 506,5 mil indivíduos, diminuiu 0,7% face ao trimestre anterior (abrangendo 36,9 mil indivíduos).

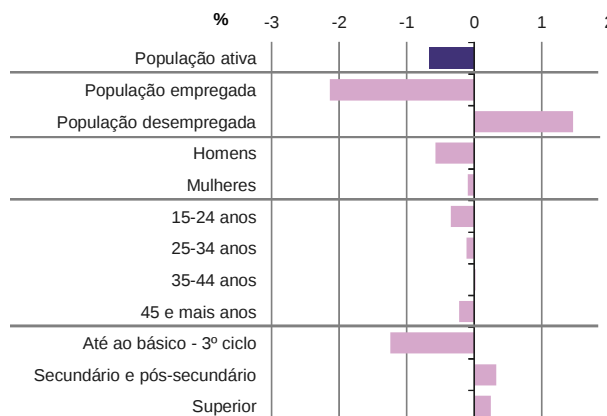
No Gráfico 1, apresenta-se a decomposição da variação trimestral da população ativa nas suas várias componentes: população empregada e desempregada, sexo, quatro grupos etários e três níveis de escolaridade completos. A sua leitura¹ permite obter uma perceção imediata da parte que cada componente representa naquela variação, uma vez que a soma dos contributos das componentes de cada um dos grupos populacionais iguala a variação trimestral da população ativa (representada pela barra de cor mais escura). Por exemplo, a população empregada diminuiu 118,3 mil indivíduos e a desempregada aumentou 81,4 mil indivíduos, explicando a diminuição na população ativa de 36,9 mil indivíduos. Destes valores decorre que a taxa de variação trimestral da população ativa (-0,7%) pode ser obtida pela soma dos dois contributos seguintes – a diminuição da população empregada (cujo contributo foi de -2,1 pontos percentuais, p.p.) e o aumento da população desempregada (cujo contributo foi de 1,5 p.p.) – independentemente da taxa de variação trimestral que cada um destes grupos populacionais tenha registado.

Numa análise por sexo, a redução trimestral da oferta de mão de obra foi explicada essencialmente pela diminuição do número de homens ativos (31,8 mil indivíduos), que explicou 86,2% da redução total da população ativa.

Por grupo etário, verifica-se uma manutenção da população ativa dos 35 aos 44 anos e uma diminuição da população ativa nos restantes grupos etários: dos 15 aos 24 anos (19,2 mil), dos 25 aos 34 anos (6,4 mil) e dos 45 e mais anos (12,4 mil).

O número de ativos com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu 2,0% (68,7 mil indivíduos). Por seu turno, o número daqueles que possuem uma qualificação correspondente ao ensino secundário e pós-secundário aumentou 1,6% (18,1 mil) e o número de ativos com ensino superior aumentou 1,4% (13,8 mil).

Gráfico 1: Contributos para a taxa de variação trimestral da população ativa no 4º trimestre de 2011



A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) foi de 60,9%, no 4º trimestre de 2011. Este valor é inferior ao registado no trimestre anterior, em 0,4 p.p..

A taxa de atividade dos homens em idade ativa (67,4%) excedeu a das mulheres (54,8%) em 12,6 p.p.. A taxa de atividade dos jovens (15 a 24 anos), que ascendeu a 38,9%, corresponde a menos de metade das taxas dos dois grupos etários seguintes: 25 a 34 anos e 35 a 44 anos (cujos valores se situaram em 90,6% e 90,3%, respetivamente).

Em média, em 2011, a população ativa foi estimada em 5 543,2 mil indivíduos. A taxa de atividade da população em idade ativa foi de 61,3%. A taxa de atividade dos homens em idade ativa foi de 68,0% e a das mulheres de 55,2%.

1.2. População empregada

(Quadros 4 a 8)

Homens, indivíduos dos 15 aos 34 anos, com nível de escolaridade correspondente ao ensino básico, a trabalhar por conta de outrem e a tempo completo foram os que mais contribuíram para o decréscimo trimestral da população empregada no 4º trimestre de 2011

A população empregada, estimada em 4 735,4 mil indivíduos no 4º trimestre de 2011, registou um decréscimo trimestral de 2,4% (118,3 mil indivíduos). O número de homens empregados diminuiu 3,2% (82,5 mil) e o de mulheres diminuiu 1,6% (35,8 mil).

¹ Consultar o capítulo 4. Conceitos.

A população empregada por conta de outrem em Portugal era de 3 745,1 mil indivíduos, o que corresponde a 79,1% da população empregada total.

Face ao trimestre anterior, assistiu-se a uma diminuição no número de trabalhadores por conta de outrem de 2,4% (93,4 mil indivíduos). A redução trimestral da população empregada por conta de outrem ocorreu sobretudo para os homens (4,0%, o que corresponde a 79,1 mil indivíduos). No caso das mulheres, assistiu-se a uma diminuição menor, de 0,8% (14,4 mil).

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 52,4%. Este valor foi inferior em 1,3 p.p. ao observado no trimestre anterior. Também a este nível, existe uma discrepância entre as taxas de emprego por sexo: a taxa de emprego dos homens (58,1%), no trimestre em análise, excedeu a das mulheres (47,1%) em 11,0 p.p..

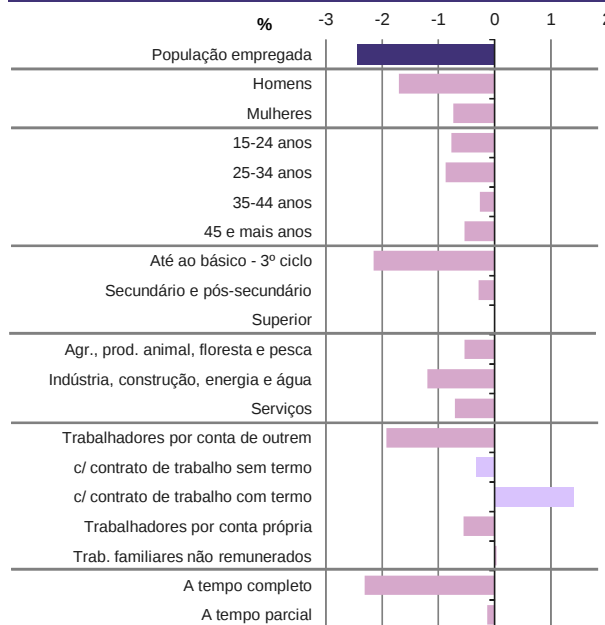
Para a evolução trimestral da população empregada contribuíram essencialmente as seguintes componentes (Gráfico 2):

- População empregada de homens, que diminuiu 3,2% (82,5 mil indivíduos) e explicou 69,7% da variação da população empregada total.
- População empregada de todos os grupos etários, mas sobretudo dos 15 aos 24 anos e dos 25 aos 34 anos, que registaram decréscimos de 11,5% (37,1 mil) e 3,5% (42,4 mil), respetivamente.
- População empregada com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, cujo decréscimo foi de 3,5% e abrangeu 104,5 mil indivíduos. A população empregada com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário diminuiu menos, 1,4% (13,9 mil). A população empregada com ensino superior manteve-se praticamente inalterada.
- População empregada nos três setores de atividade. No setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, a população empregada diminuiu 5,4% (26,0 mil indivíduos). Na indústria, construção, energia e água, diminuiu 4,4% (58,0 mil). Nos serviços, o emprego diminuiu 1,1% (34,4 mil). No sector da indústria, construção, energia e água, a maior parte do decréscimo do emprego foi explicado pelo decréscimo que ocorreu na população empregada na indústria transformadora, que abrangeu 33,3 mil indivíduos. No sector dos serviços, destaca-se a diminuição da população empregada nas atividades de informação e de comunicação (15,4%; 13,3 mil), do comércio por grosso e a retalho (1,6%; 11,6 mil) e do alojamento, restauração e similares (3,8%; 11,2 mil).
- Trabalhadores por conta de outrem (2,4%, abrangendo 93,4 mil indivíduos). O contributo da redução do número de trabalhadores por conta própria foi menor, abrangendo 26,7 mil indivíduos.

De entre os trabalhadores por conta de outrem, diminuiu essencialmente o número daqueles que tinham um contrato de trabalho com termo (9,1%; 66,1 mil).

- Trabalhadores a tempo completo, cujo número diminuiu 2,7% (112,1 mil indivíduos). O número de trabalhadores a tempo parcial diminuiu menos (1,0%; 6,3 mil), sobretudo no caso das mulheres (1,5%; 5,6 mil).

Gráfico 2: Contributos para a taxa de variação trimestral da população empregada no 4º trimestre de 2011



O número de indivíduos a trabalhar involuntariamente abaixo da duração normal de trabalho, que se designa por subemprego visível, ascendeu a 186,6 mil no 4º trimestre de 2011. O nível do subemprego visível aumentou 16,9% face ao trimestre anterior (27,0 mil) e era composto essencialmente por mulheres (57,3%).

Em média, em 2011, a população empregada foi estimada em 4 837,0 mil indivíduos. A taxa de emprego (15 e mais anos) foi de 53,5%. A taxa de emprego dos homens foi de 59,5% e a das mulheres de 48,0%.

1.3. População desempregada

(Quadros 9 a 13)

No 4º trimestre de 2011, o acréscimo trimestral do desemprego abrangeu principalmente homens, indivíduos dos 25 aos 34 anos, com nível de escolaridade correspondente ao ensino básico e secundário e pós-secundário, à procura de novo emprego e à procura de emprego há 12 e mais meses

A população desempregada em Portugal, estimada em 771,0 mil indivíduos no 4º trimestre de 2011, verificou um acréscimo trimestral de 11,8% (81,4 mil indivíduos).

A taxa de desemprego foi de 14,0%, traduzindo um acréscimo de 1,6 p.p. face ao trimestre anterior. Este acréscimo resultou da diminuição da população empregada (de 2,4%) e do aumento da população desempregada (de 11,8%), abrangendo 118,3 mil indivíduos, no primeiro caso, e 81,4 mil indivíduos, no segundo.

A taxa de desemprego dos homens (13,9%), no trimestre em análise, foi inferior à das mulheres (14,1%), em 0,2 p.p.. Ambas as taxas de desemprego aumentaram face ao trimestre anterior (1,9 p.p. e 1,2 p.p., respetivamente).

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) foi de 35,4%, valor superior ao observado no trimestre anterior, em 5,4 p.p.. O número de desempregados jovens representava 20,3% do total de desempregados, percentagem superior à do trimestre anterior (20,1%). O número de desempregados jovens representava 13,8% do total da população jovem, percentagem também superior à do trimestre anterior (12,1%).

A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico foi de 14,5%, no 4º trimestre de 2011, valor inferior ao observado para os indivíduos com ensino secundário e pós-secundário (15,4%), mas superior ao observado para os indivíduos com nível de ensino superior (10,6%). A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico aumentou face ao trimestre anterior em 1,3 p.p.. A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário aumentou 2,5 p.p.. A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade correspondente ao ensino superior aumentou 1,2 p.p..

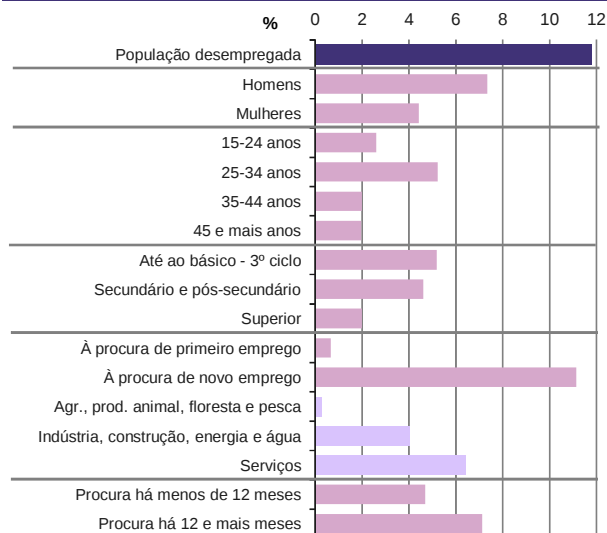
O número de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses – desemprego de longa duração – aumentou 13,8% face ao trimestre anterior (49,1 mil indivíduos). O número de desempregados à procura de emprego há menos de um ano aumentou 9,7% (32,4 mil).

A taxa de desemprego de longa duração (medida pela razão entre o número de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses e a população ativa) registou um valor de 7,4%, no 4º trimestre de 2011. A proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses no total dos desempregados foi estimada em 52,6%.

De forma resumida, pode concluir-se que para a variação trimestral da população desempregada contribuíram essencialmente as variações nos seguintes agregados (Gráfico 3):

- Desemprego de homens, que aumentou 14,3% (50,7 mil indivíduos) e explicou 62,3% do aumento global do desemprego.
- Desemprego de indivíduos dos 25 aos 34 anos, cujo aumento se situou em 19,9% (36,1 mil indivíduos), e de jovens (15 a 24 anos), cujo aumento foi de 13,0% (18,0 mil). Nos restantes grupos etários, o desemprego também aumentou, mas o contributo para o aumento global do desemprego foi menor.
- População desempregada com um nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (8,0%; 35,8 mil) e ao ensino secundário e pós-secundário (21,7%; 31,9 mil indivíduos). No ensino superior, o aumento do desemprego foi menor do que nos níveis de escolaridade anteriores (14,5%; 13,7 mil).
- Desempregados à procura de novo emprego, cujo número aumentou 12,5% (76,8 mil indivíduos). O número de desempregados à procura de primeiro emprego também aumentou (6,1%; 4,6 mil), embora o seu contributo para o aumento global do desemprego tivesse sido menor. O aumento no número de desempregados à procura de novo emprego teve origem essencialmente no setor dos serviços, onde se assistiu a um acréscimo de 12,4% (44,1 mil).
- Desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses, cujo número aumentou 13,8% (49,1 mil indivíduos).

Gráfico 3: Contributos para a taxa de variação trimestral da população desempregada no 4º trimestre de 2011



Em média, em 2011, a população desempregada foi estimada em 706,1 mil indivíduos. A taxa de desemprego foi de 12,7%. A taxa de desemprego dos homens foi de 12,4% e a das mulheres de 13,1%.

1.4. População inativa

(Quadro 14)

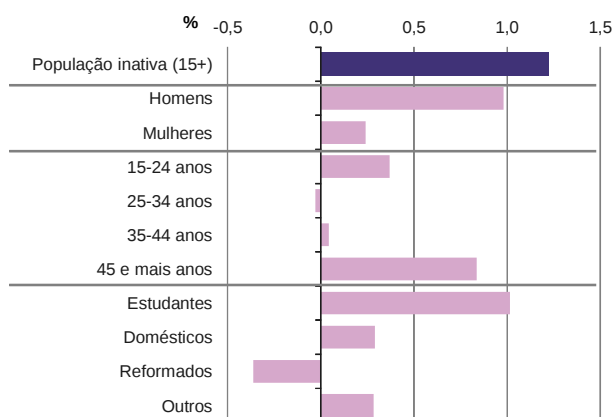
Homens, jovens (15 a 24 anos) e estudantes foram os grupos populacionais que mais contribuíram para o aumento trimestral da população inativa com 15 e mais anos no 4º trimestre de 2011

A população inativa em Portugal, no 4º trimestre de 2011, composta por 5 147,3 mil indivíduos, aumentou 0,8% face ao trimestre anterior (42,0 mil indivíduos).

A população inativa com 15 e mais anos, no 4º trimestre de 2011, era composta por 3 539,1 mil indivíduos (68,8% do total de inativos), o que se traduziu numa taxa de inatividade (15 e mais anos) de 39,1%.

Face ao trimestre anterior, a população inativa com 15 e mais anos aumentou 1,2% (42,8 mil indivíduos). O número de homens inativos aumentou 2,5% (34,3 mil) e o de mulheres inativas aumentou 0,4% (8,4 mil). A proporção de mulheres na população inativa era de 60,2%.

Gráfico 4: Contributos para a taxa de variação trimestral da população inativa com 15 e mais anos no 4º trimestre de 2011



O número de indivíduos inativos disponíveis para trabalhar era de 203,1 mil, tendo aumentado 5,0% face ao trimestre anterior (9,7 mil indivíduos). O número de inativos disponíveis, no trimestre em análise, representava 5,7% da população inativa com 15 e mais anos e 57,5% eram mulheres.

O número de inativos desencorajados foi estimado em 82,9 mil, tendo aumentado 9,1% face ao trimestre anterior (6,9 mil). No trimestre em análise, o número de inativos desencorajados representava 2,3% da população inativa com 15 e mais anos e 57,9% eram mulheres.

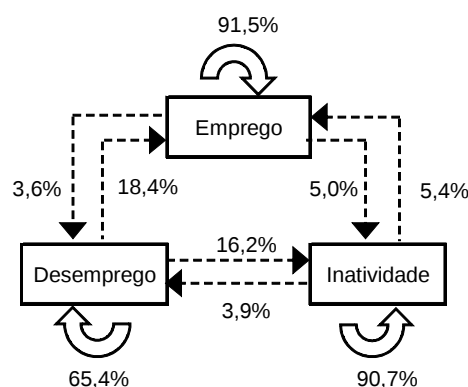
Em média, em 2011, a população inativa com 15 e mais anos foi estimada em 3 494,1 mil indivíduos. A taxa de inatividade foi de 38,7%. A taxa de inatividade dos homens foi de 32,0% e a das mulheres de 44,8%.

1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Neste capítulo, apresenta-se uma análise dos fluxos de indivíduos com 15 e mais anos, ocorridos entre o 3º e o 4º trimestre de 2011, entre três estados do mercado de trabalho que correspondem às diferentes condições perante o trabalho: emprego, desemprego e inatividade. Estes fluxos são estimados tendo por referência as respostas dos indivíduos entrevistados naqueles dois trimestres, o que corresponde a utilizar 5/6 da amostra do Inquérito ao Emprego comum nos dois trimestres.

Os valores relativos aos fluxos de indivíduos, ocorridos entre dois quaisquer estados, que são apresentados no diagrama e no Quadro A, correspondem às proporções de indivíduos que inicialmente se encontravam em cada estado, no 3º trimestre de 2011, que transitaram para outro estado, no 4º trimestre de 2011. Assim sendo, em cada linha do quadro está representada a distribuição, no 4º trimestre de 2011, dos indivíduos que se encontravam em cada um dos estados no 3º trimestre de 2011.

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



Do 3º trimestre para o 4º trimestre de 2011, 3,6% dos indivíduos que estavam inicialmente empregados transitaram para o desemprego e 5,0% transitaram para a inatividade, totalizando 8,6% a proporção de empregados que saíram deste estado no 4º trimestre de 2011 (91,5% permaneceram empregados). Do 2º para o 3º trimestre de 2011, a percentagem dos que saíram do emprego foi inferior (7,6%).

As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego. Do total de indivíduos que se encontravam desempregados no 3º trimestre de 2011, 34,6% saíram dessa situação no 4º trimestre de 2011, sendo que 18,4% se tornaram empregados e 16,2% transitaram para a inatividade. A percentagem de indivíduos que transitaram do desemprego para o emprego foi menor do que a observada nos fluxos do 2º para o 3º trimestre de 2011 (tinha sido de 20,7%). De igual modo, a percentagem de indivíduos que passaram para uma situação de

inatividade foi menor do que a observada nos fluxos do 2º para o 3º trimestre de 2011 (tinha sido de 16,6%).

Do total de indivíduos com 15 e mais anos que eram considerados inativos no 3º trimestre de 2011, 5,4% transitaram para o emprego e 3,9% transitaram para o desemprego, no 4º trimestre de 2011. A proporção de indivíduos inativos que passaram para o emprego foi menor do que a observada nos fluxos do 2º para o 3º trimestre de 2011 (tinha sido de 6,8%). A proporção de indivíduos que passaram para o desemprego foi maior (tinha sido de 3,7%).

Quadro A: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)					
4ºt2011		Emprego	Desemprego	Inatividade	Total
3ºt2011					3ºt2011
Total					
Emprego		91,5	3,6	5,0	100
Desemprego		18,4	65,4	16,2	100
Inatividade		5,4	3,9	90,7	100
Total 4ºt2011		52,6	8,4	39,0	100
Homens					
Emprego		91,9	3,5	4,7	100
Desemprego		18,3	68,9	12,8	100
Inatividade		6,6	4,4	89,1	100
Total 4ºt2011		58,7	9,1	32,1	100
Mulheres					
Emprego		91,0	3,7	5,3	100
Desemprego		18,5	61,6	19,9	100
Inatividade		4,6	3,6	91,7	100
Total 4ºt2011		46,9	7,7	45,4	100

Os homens apresentaram, no período em análise, em relação às mulheres, maiores taxas de saída da inatividade (com destino ao emprego ou ao desemprego) e de permanência no emprego e no desemprego. Por seu turno, as mulheres apresentaram maiores taxas de saída do emprego (com destino ao desemprego ou à inatividade) e do desemprego (com destino ao emprego ou à inatividade).

No Quadro B apresentam-se os fluxos trimestrais entre os mesmos estados considerados anteriormente, mas em proporção da população em idade ativa (população com 15 e mais anos). A imposição de um denominador comum a todas as transições entre estados permite calcular fluxos líquidos entre estados (entradas menos saídas de cada estado, em percentagem da população em idade ativa).

Do 3º para o 4º trimestre de 2011, os fluxos do emprego para o desemprego representavam 1,93% da população em idade ativa, menos do que aquilo que representavam os fluxos do emprego para a inatividade (2,66%), perfazendo um total de 4,59% de saídas do emprego (em percentagem da população em idade ativa). As entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 1,39% da população em idade ativa e as provenientes da inatividade em 2,09%. Em consequência, entre os dois trimestres assistiu-se a um fluxo líquido negativo do emprego de 1,10%.

A diminuição líquida no emprego foi observada para ambos os sexos, mas mais intensamente para os homens. Este fluxo foi estimado em -1,29% da população em idade ativa para os homens e em -0,92% para as mulheres.

O fluxo líquido do desemprego foi positivo (estimado em 0,82% da população em idade ativa), o que resulta do total de entradas (3,45%) ter sido superior ao total das saídas (2,62%). A importância das entradas no desemprego de indivíduos provenientes do emprego (1,93% da população em idade ativa) foi superior à de indivíduos anteriormente inativos (1,52%). As saídas do desemprego para emprego (1,39%) foram inferiores às que tiveram como destino a inatividade (1,23%).

Quadro B: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % da população com 15 e mais anos)					
3ºt2011	4ºt2011	Emprego	Desemprego	Inatividade	Fluxos de saída
Total					
	Emprego	49,08	1,93	2,66	4,59
	Desemprego	1,39	4,95	1,23	2,62
	Inatividade	2,09	1,52	35,14	3,61
	Fluxos de entrada	3,49	3,45	3,89	
Homens					
	Emprego	55,14	2,08	2,81	4,89
	Desemprego	1,51	5,67	1,06	2,57
	Inatividade	2,09	1,38	28,26	3,47
	Fluxos de entrada	3,60	3,46	3,87	
Mulheres					
	Emprego	43,53	1,79	2,52	4,31
	Desemprego	1,29	4,29	1,39	2,68
	Inatividade	2,09	1,65	41,46	3,74
	Fluxos de entrada	3,38	3,43	3,91	

Do 3º para o 4º trimestre de 2011, há ainda a assinalar as seguintes diferenças por sexo nos fluxos líquidos dos estados do emprego, do desemprego e da inatividade: o fluxo do emprego é mais negativo para os homens do que para as mulheres; o fluxo do desemprego é mais positivo para os homens do que para as mulheres; o fluxo da inatividade é mais positivo para os homens do que para as mulheres.

1.6. Regiões NUTS II

(Quadros 15 e 16)

No 4º trimestre de 2011, o desemprego aumentou e o emprego diminuiu, face ao trimestre anterior, em quase todas as regiões do país. O maior decréscimo no número de empregados e o maior acréscimo no número de desempregados ocorreram nas regiões Centro e Norte

No 4º trimestre de 2011, a população ativa residente em Portugal diminuiu 0,7% (36,9 mil indivíduos) face ao

trimestre anterior. Esta redução resultou essencialmente da diminuição da população ativa nas regiões NUTS II do Centro (18,3 mil), Alentejo (5,8 mil) e Algarve (5,6 mil).

As duas componentes da população ativa, emprego e desemprego, evoluíram de forma semelhante em todas as regiões (Gráfico 5), com exceção da população empregada na Região Autónoma da Madeira.

Na região Norte, o número de empregados diminuiu 1,7% face ao trimestre anterior (29,3 mil indivíduos) e o número de desempregados aumentou (11,5%; 28,7 mil). A conjugação da evolução destes dois agregados determinou o aumento na taxa de desemprego da região, de 12,7%, no 3º trimestre de 2011, para 14,1%, no 4º trimestre de 2011. O número de residentes na região Norte na situação de desemprego, no 4º trimestre de 2011, era de 278,5 mil indivíduos, representando 36,1% do total de desempregados no país, e o de empregados era de 1 693,9 mil indivíduos, representando 35,8% da população empregada no país.

No 4º trimestre de 2011, a região Centro registou uma diminuição na população empregada de 5,0% (57,3 mil indivíduos), face ao trimestre anterior, e um aumento na população desempregada, de 32,5% (39,0 mil). A taxa de desemprego aumentou, de 9,4%, no 3º trimestre de 2011, para 12,6%, no 4º trimestre de 2011. Nesta região residiam 23,2% dos empregados do país e 20,6% dos desempregados. Esta região apresentava o terceiro maior acréscimo trimestral na taxa de desemprego do país (3,2 p.p.), a seguir ao Algarve e à Região Autónoma da Madeira.

Em Lisboa, a população empregada diminuiu 0,2% (2,2 mil indivíduos), face ao trimestre anterior, e a população desempregada permaneceu praticamente inalterada. A taxa de desemprego aumentou 0,1 p.p., passando de 14,6%, no 3º trimestre de 2011, para 14,7%, no 4º trimestre de 2011. Em Lisboa residiam 25,8% dos empregados do país e 27,3% dos desempregados, no 4º trimestre de 2011.

No Alentejo, a população empregada diminuiu 2,4% (7,9 mil indivíduos), face ao trimestre anterior, e a população desempregada aumentou 4,3% (2,0 mil). A taxa de desemprego aumentou, passando de 12,3%, no 3º trimestre de 2011, para 13,1%, no 4º trimestre de 2011.

No Algarve, a população empregada diminuiu 7,1% (14,3 mil indivíduos), face ao trimestre anterior, e a população desempregada aumentou 28,0% (8,7 mil). A taxa de desemprego passou de 13,3%, no 3º trimestre de 2011, para 17,5%, no 4º trimestre de 2011. Esta região apresentava o maior acréscimo trimestral na taxa de desemprego do país (4,2 p.p.).

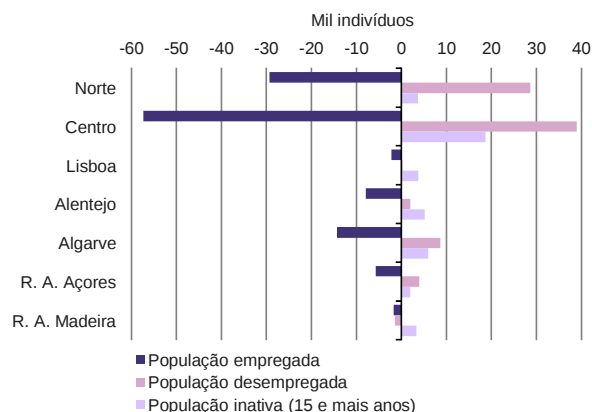
Nestas duas regiões, Alentejo e Algarve, residiam 10,7% dos empregados do país e 11,4% dos desempregados.

A população inativa com 15 e mais anos aumentou, face ao trimestre anterior, em todas as regiões, tal como a taxa de inatividade. O aumento que mais se destacou, na

população inativa, em termos absolutos, foi o do Centro (18,7 mil indivíduos).

As maiores taxas de inatividade pertenceram ao Alentejo, à Região Autónoma dos Açores e a Lisboa (42,9%, 40,5% e 39,9%, respetivamente) e as menores taxas foram registadas na Região Autónoma da Madeira (37,9%), no Norte (38,1%), no Algarve (38,3%) e no Centro (38,7%).

Gráfico 5: Variação trimestral da população empregada, desempregada e inativa com 15 e mais anos por região NUTS II, no 4º trimestre de 2011



Em termos médios anuais, as maiores taxas de desemprego em 2011 foram observadas no Algarve (15,6%), em Lisboa (14,1%), na Região Autónoma da Madeira (13,8%) e no Norte (13,0%). As menores taxas foram observadas no Centro (10,3%), na Região Autónoma dos Açores (11,5%) e no Alentejo (12,4%).

2. QUADROS DE RESULTADOS

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	12
2. População ativa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	13
3. Taxa de atividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	14
4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	15
5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	16
6. População empregada por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo	17
7. População empregada por profissão principal (CPP-10), situação na profissão e sexo	18
8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo.....	19
9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	20
10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	21
11. População desempregada por duração da procura de emprego	21
12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego.....	22
13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por setor da última atividade (CAE-Rev. 3).....	22
14. População inativa	23
15. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa por região NUTS II (NUTS-2002)	24
16. Taxa de atividade, de emprego, de desemprego e de inatividade por região NUTS II (NUTS-2002)	25

Nota: Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (selecionando Estatísticas do Emprego – 4º trimestre de 2011). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação anual.

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo										
Portugal	Sexo	Valor trimestral				Valor anual	C.V.	Variação trimestral		
		1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	2011	4ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011
		Milhares de indivíduos					%			
População total	HM	10 641,0	10 643,3	10 648,7	10 653,8	10 646,7	-	0	0,1	0
	H	5 149,2	5 150,2	5 152,7	5 154,9	5 151,7	-	0	0	0
	M	5 491,8	5 493,1	5 496,0	5 498,9	5 494,9	-	0	0,1	0,1
População com 15 e mais anos	HM	9 030,1	9 033,6	9 039,7	9 045,5	9 037,2	-	0	0,1	0,1
	H	4 323,0	4 324,7	4 327,6	4 330,2	4 326,4	-	0	0,1	0,1
	M	4 707,1	4 708,9	4 712,1	4 715,4	4 710,9	-	0	0,1	0,1
Menos de 15 anos	HM	1 610,9	1 609,7	1 609,0	1 608,2	1 609,5	-	-0,1	0	0
	H	826,2	825,5	825,2	824,7	825,4	-	-0,1	0	-0,1
	M	784,7	784,2	783,8	783,5	784,1	-	-0,1	-0,1	0
Dos 15 aos 24 anos	HM	1 152,4	1 145,9	1 139,7	1 133,4	1 142,9	-	-0,6	-0,5	-0,6
	H	589,0	585,7	582,7	579,6	584,2	-	-0,6	-0,5	-0,5
	M	563,5	560,2	557,0	553,9	558,6	-	-0,6	-0,6	-0,6
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 544,5	1 536,8	1 529,6	1 522,2	1 533,3	-	-0,5	-0,5	-0,5
	H	782,4	778,8	775,5	772,0	777,2	-	-0,5	-0,4	-0,5
	M	762,0	758,0	754,1	750,2	756,1	-	-0,5	-0,5	-0,5
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 616,0	1 618,2	1 620,8	1 623,4	1 619,6	-	0,1	0,2	0,2
	H	807,0	808,5	810,3	811,9	809,4	-	0,2	0,2	0,2
	M	809,0	809,7	810,5	811,4	810,2	-	0,1	0,1	0,1
Dos 45 aos 64 anos	HM	2 787,3	2 795,9	2 805,4	2 814,7	2 800,9	-	0,3	0,3	0,3
	H	1 340,6	1 344,8	1 349,4	1 353,9	1 347,2	-	0,3	0,3	0,3
	M	1 446,8	1 451,2	1 456,0	1 460,8	1 453,7	-	0,3	0,3	0,3
Com 65 e mais anos	HM	1 929,8	1 936,8	1 944,3	1 951,7	1 940,6	-	0,4	0,4	0,4
	H	804,1	806,8	809,8	812,7	808,4	-	0,3	0,4	0,4
	M	1 125,7	1 129,9	1 134,5	1 139,0	1 132,3	-	0,4	0,4	0,4
Dos 15 aos 64 anos	HM	7 100,3	7 096,8	7 095,4	7 093,8	7 096,6	-	0	0	0
	H	3 518,9	3 517,8	3 517,8	3 517,4	3 518,0	-	0	0	0
	M	3 581,3	3 579,0	3 577,7	3 576,4	3 578,6	-	-0,1	0	0
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)										
Até ao básico - 3º ciclo	HM	6 393,8	6 358,1	6 256,0	6 236,9	6 311,2	0,8	-0,6	-1,6	-0,3
	H	3 118,6	3 124,6	3 063,3	3 060,0	3 091,6	0,9	0,2	-2,0	-0,1
	M	3 275,2	3 233,5	3 192,7	3 177,0	3 219,6	0,8	-1,3	-1,3	-0,5
Secundário e pós-secundário	HM	1 457,8	1 495,9	1 552,6	1 567,1	1 518,4	1,7	2,6	3,8	0,9
	H	726,2	725,1	750,4	743,9	736,4	2,4	-0,2	3,5	-0,9
	M	731,6	770,9	802,2	823,2	782,0	2,0	5,4	4,1	2,6
Superior	HM	1 178,5	1 179,5	1 231,0	1 241,6	1 207,6	3,2	0,1	4,4	0,9
	H	478,2	475,0	513,9	526,3	498,4	4,1	-0,7	8,2	2,4
	M	700,2	704,5	717,2	715,2	709,3	3,1	0,6	1,8	-0,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2011.

2. População ativa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo										
Portugal	Sexo	Valor trimestral				Valor anual	C.V.	Variação trimestral		
		1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	2011	4ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011
		Milhares de indivíduos					%			
População ativa	HM	5 554,8	5 568,0	5 543,4	5 506,5	5 543,2	0,4	0,2	-0,4	-0,7
	H	2 945,6	2 943,5	2 952,4	2 920,6	2 940,5	0,5	-0,1	0,3	-1,1
	M	2 609,2	2 624,5	2 591,0	2 585,8	2 602,6	0,6	0,6	-1,3	-0,2
Dos 15 aos 24 anos	HM	445,6	427,7	460,6	441,4	443,8	2,2	-4,0	7,7	-4,2
	H	239,6	231,2	250,0	240,7	240,3	2,8	-3,5	8,1	-3,7
	M	206,0	196,5	210,6	200,8	203,5	3,2	-4,6	7,2	-4,7
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 395,9	1 399,8	1 384,9	1 378,5	1 389,8	0,6	0,3	-1,1	-0,5
	H	721,9	721,4	721,1	707,6	718,0	0,8	-0,1	0	-1,9
	M	674,0	678,4	663,7	670,9	671,8	0,9	0,7	-2,2	1,1
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 472,5	1 483,0	1 464,4	1 465,5	1 471,3	0,6	0,7	-1,3	0,1
	H	765,8	767,9	762,0	761,9	764,4	0,6	0,3	-0,8	0
	M	706,7	715,1	702,4	703,6	706,9	1,0	1,2	-1,8	0,2
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 960,3	1 965,1	1 952,1	1 945,2	1 955,7	0,7	0,2	-0,7	-0,4
	H	1 043,0	1 040,4	1 039,8	1 034,2	1 039,3	0,8	-0,2	-0,1	-0,5
	M	917,3	924,7	912,3	911,0	916,3	1,1	0,8	-1,3	-0,1
Com 65 e mais anos	HM	280,6	292,4	281,4	275,9	282,6	3,3	4,2	-3,8	-2,0
	H	175,4	182,6	179,5	176,3	178,4	3,5	4,1	-1,7	-1,8
	M	105,2	109,8	101,9	99,6	104,1	5,4	4,4	-7,2	-2,3
Dos 15 aos 64 anos	HM	5 274,2	5 275,5	5 261,9	5 230,6	5 260,6	0,4	0	-0,3	-0,6
	H	2 770,3	2 760,8	2 772,9	2 744,4	2 762,1	0,5	-0,3	0,4	-1,0
	M	2 504,0	2 514,7	2 489,1	2 486,2	2 498,5	0,6	0,4	-1,0	-0,1
Nível de escolaridade completo										
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 494,1	3 470,1	3 395,3	3 326,6	3 421,5	1,2	-0,7	-2,2	-2,0
	H	1 991,2	1 999,9	1 957,4	1 918,6	1 966,8	1,3	0,4	-2,1	-2,0
	M	1 502,8	1 470,2	1 437,9	1 408,0	1 454,7	1,5	-2,2	-2,2	-2,1
Secundário e pós-secundário	HM	1 065,8	1 107,0	1 144,8	1 162,9	1 120,1	2,0	3,9	3,4	1,6
	H	543,1	543,6	570,4	564,8	555,5	2,8	0,1	4,9	-1,0
	M	522,7	563,4	574,4	598,1	564,7	2,6	7,8	2,0	4,1
Superior	HM	994,9	990,8	1 003,2	1 017,0	1 001,5	3,4	-0,4	1,3	1,4
	H	411,3	399,9	424,6	437,2	418,3	4,4	-2,8	6,2	3,0
	M	583,6	590,9	578,6	579,8	583,2	3,3	1,3	-2,1	0,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2011.

3. Taxa de atividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo										
Portugal	Sexo	Valor trimestral				Valor anual	C.V.	Variação trimestral		
		1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	2011	4ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011
		%						p.p.		
Taxa de atividade	HM	52,2	52,3	52,1	51,7	52,1	0,4	0,1	-0,2	-0,4
	H	57,2	57,2	57,3	56,7	57,1	0,5	-0,1	0,1	-0,6
	M	47,5	47,8	47,1	47,0	47,4	0,6	0,3	-0,7	-0,1
Taxa de atividade (15 e mais anos)	HM	61,5	61,6	61,3	60,9	61,3	0,4	0,1	-0,3	-0,4
	H	68,1	68,1	68,2	67,4	68,0	0,5	-0,1	0,1	-0,8
	M	55,4	55,7	55,0	54,8	55,2	0,6	0,3	-0,7	-0,2
Dos 15 aos 24 anos	HM	38,7	37,3	40,4	38,9	38,8	2,2	-1,3	3,1	-1,5
	H	40,7	39,5	42,9	41,5	41,1	2,8	-1,2	3,4	-1,4
	M	36,6	35,1	37,8	36,2	36,4	3,2	-1,5	2,7	-1,6
Dos 25 aos 34 anos	HM	90,4	91,1	90,5	90,6	90,6	0,6	0,7	-0,6	0,1
	H	92,3	92,6	93,0	91,7	92,4	0,8	0,4	0,4	-1,3
	M	88,4	89,5	88,0	89,4	88,8	0,9	1,1	-1,5	1,4
Dos 35 aos 44 anos	HM	91,1	91,6	90,3	90,3	90,8	0,6	0,5	-1,3	-
	H	94,9	95,0	94,0	93,8	94,4	0,6	0,1	-1,0	-0,2
	M	87,3	88,3	86,7	86,7	87,3	1,0	1,0	-1,6	-
Dos 45 aos 64 anos	HM	70,3	70,3	69,6	69,1	69,8	0,7	0,0	-0,7	-0,5
	H	77,8	77,4	77,1	76,4	77,2	0,8	-0,4	-0,3	-0,7
	M	63,4	63,7	62,7	62,4	63,0	1,1	0,3	-1,0	-0,3
Com 65 e mais anos	HM	14,5	15,1	14,5	14,1	14,6	3,3	0,6	-0,6	-0,4
	H	21,8	22,6	22,2	21,7	22,1	3,5	0,8	-0,4	-0,5
	M	9,3	9,7	9,0	8,7	9,2	5,4	0,4	-0,7	-0,3
Dos 15 aos 64 anos	HM	74,3	74,3	74,2	73,7	74,1	0,4	0,1	-0,1	-0,5
	H	78,7	78,5	78,8	78,0	78,5	0,5	-0,2	0,3	-0,8
	M	69,9	70,3	69,6	69,5	69,8	0,6	0,3	-0,7	-0,1
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)										
Até ao básico - 3º ciclo	HM	54,6	54,6	54,3	53,3	54,2	0,7	-0,1	-0,3	-1,0
	H	63,8	64,0	63,9	62,7	63,6	0,7	0,2	-0,1	-1,2
	M	45,9	45,5	45,0	44,3	45,2	1,1	-0,4	-0,5	-0,7
Secundário e pós-secundário	HM	73,1	74,0	73,7	74,2	73,8	0,9	0,9	-0,3	0,5
	H	74,8	75,0	76,0	75,9	75,4	1,3	0,2	1,0	-0,1
	M	71,4	73,1	71,6	72,7	72,2	1,3	1,6	-1,5	1,1
Superior	HM	84,4	84,0	81,5	81,9	82,9	0,9	-0,4	-2,5	0,4
	H	86,0	84,2	82,6	83,1	83,9	1,3	-1,8	-1,6	0,5
	M	83,3	83,9	80,7	81,1	82,2	1,1	0,5	-3,2	0,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2011.

4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo										
Portugal	Sexo	Valor trimestral				Valor anual	C.V.	Variação trimestral		
		1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	2011	4ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011
		Milhares de indivíduos					%			
População empregada	HM	4 866,0	4 893,0	4 853,7	4 735,4	4 837,0	0,6	0,6	-0,8	-2,4
	H	2 591,5	2 594,3	2 597,4	2 514,9	2 574,5	0,8	0,1	0,1	-3,2
	M	2 274,5	2 298,7	2 256,3	2 220,5	2 262,5	0,8	1,1	-1,8	-1,6
Dos 15 aos 24 anos	HM	321,6	312,2	322,2	285,1	310,3	3,1	-2,9	3,2	-11,5
	H	177,0	168,9	180,2	159,3	171,3	3,9	-4,6	6,7	-11,6
	M	144,6	143,3	142,1	125,9	139,0	4,7	-0,9	-0,8	-11,4
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 199,8	1 215,8	1 203,5	1 161,1	1 195,0	1,1	1,3	-1,0	-3,5
	H	624,7	629,4	629,9	602,4	621,6	1,5	0,8	0,1	-4,4
	M	575,1	586,4	573,6	558,7	573,4	1,6	2,0	-2,2	-2,6
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 312,0	1 325,5	1 307,7	1 295,0	1 310,1	1,0	1,0	-1,3	-1,0
	H	687,8	692,9	687,0	669,6	684,3	1,2	0,7	-0,9	-2,5
	M	624,2	632,6	620,7	625,4	625,7	1,4	1,3	-1,9	0,8
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 754,8	1 748,8	1 742,2	1 721,9	1 741,9	0,9	-0,3	-0,4	-1,2
	H	927,8	921,5	922,1	908,4	919,9	1,1	-0,7	0,1	-1,5
	M	827,0	827,3	820,1	813,5	822,0	1,3	0	-0,9	-0,8
Com 65 e mais anos	HM	277,6	290,8	278,1	272,3	279,7	3,3	4,8	-4,4	-2,1
	H	174,1	181,7	178,2	175,3	177,3	3,5	4,4	-1,9	-1,6
	M	103,5	109,1	99,9	97,0	102,4	5,5	5,4	-8,4	-2,9
Dos 15 aos 64 anos	HM	4 588,3	4 602,2	4 575,7	4 463,2	4 557,4	0,6	0,3	-0,6	-2,5
	H	2 417,4	2 412,6	2 419,2	2 339,7	2 397,2	0,8	-0,2	0,3	-3,3
	M	2 170,9	2 189,6	2 156,5	2 123,5	2 160,1	0,8	0,9	-1,5	-1,5
Nível de escolaridade completo										
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 029,7	3 007,3	2 947,1	2 842,6	2 956,7	1,3	-0,7	-2,0	-3,5
	H	1 741,1	1 748,4	1 709,4	1 639,4	1 709,6	1,4	0,4	-2,2	-4,1
	M	1 288,5	1 258,9	1 237,7	1 203,2	1 247,1	1,7	-2,3	-1,7	-2,8
Secundário e pós-secundário	HM	925,8	975,5	997,7	983,8	970,7	2,2	5,4	2,3	-1,4
	H	475,1	483,6	507,1	485,7	487,9	3,1	1,8	4,9	-4,2
	M	450,7	491,9	490,6	498,1	482,8	2,9	9,1	-0,3	1,5
Superior	HM	910,5	910,2	908,9	909,0	909,7	3,6	0	-0,1	0
	H	375,3	362,3	380,9	389,8	377,1	4,6	-3,5	5,1	2,3
	M	535,2	547,9	528,0	519,2	532,6	3,6	2,4	-3,6	-1,7

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2011.

5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo										
Portugal	Sexo	Valor trimestral				Valor anual	C.V.	Variação trimestral		
		1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	2011	4ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011
		%						p.p.		
Taxa de emprego	HM	53,9	54,2	53,7	52,4	53,5	0,6	0,3	-0,5	-1,3
(15 e mais anos)	H	59,9	60,0	60,0	58,1	59,5	0,8	0	-	-1,9
	M	48,3	48,8	47,9	47,1	48,0	0,8	0,5	-0,9	-0,8
Dos 15 aos 24 anos	HM	27,9	27,2	28,3	25,2	27,2	3,1	-0,7	1,1	-3,1
	H	30,1	28,8	30,9	27,5	29,3	3,9	-1,2	2,1	-3,4
	M	25,7	25,6	25,5	22,7	24,9	4,7	-0,1	-0,1	-2,8
Dos 25 aos 34 anos	HM	77,7	79,1	78,7	76,3	77,9	1,1	1,4	-0,4	-2,4
	H	79,8	80,8	81,2	78,0	80,0	1,5	1,0	0,4	-3,2
	M	75,5	77,4	76,1	74,5	75,8	1,6	1,9	-1,3	-1,6
Dos 35 aos 44 anos	HM	81,2	81,9	80,7	79,8	80,9	1,0	0,7	-1,2	-0,9
	H	85,2	85,7	84,8	82,5	84,5	1,2	0,5	-0,9	-2,3
	M	77,2	78,1	76,6	77,1	77,2	1,4	1,0	-1,5	0,5
Dos 45 aos 64 anos	HM	63,0	62,5	62,1	61,2	62,2	0,9	-0,4	-0,4	-0,9
	H	69,2	68,5	68,3	67,1	68,3	1,1	-0,7	-0,2	-1,2
	M	57,2	57,0	56,3	55,7	56,5	1,3	-0,2	-0,7	-0,6
Com 65 e mais anos	HM	14,4	15,0	14,3	14,0	14,4	3,3	0,6	-0,7	-0,3
	H	21,7	22,5	22,0	21,6	21,9	3,5	0,9	-0,5	-0,4
	M	9,2	9,7	8,8	8,5	9,0	5,5	0,5	-0,9	-0,3
Dos 15 aos 64 anos	HM	64,6	64,8	64,5	62,9	64,2	0,6	0,2	-0,3	-1,6
	H	68,7	68,6	68,8	66,5	68,1	0,8	-0,1	0,2	-2,3
	M	60,6	61,2	60,3	59,4	60,4	0,8	0,6	-0,9	-0,9
Nível de escolaridade completo										
Até ao básico - 3º ciclo	HM	47,4	47,3	47,1	45,6	46,8	0,9	-0,1	-0,2	-1,5
	H	55,8	56,0	55,8	53,6	55,3	1,0	0,1	-0,2	-2,2
	M	39,3	38,9	38,8	37,9	38,7	1,3	-0,4	-0,1	-0,9
Secundário e pós-secundário	HM	63,5	65,2	64,3	62,8	63,9	1,3	1,7	-0,9	-1,5
	H	65,4	66,7	67,6	65,3	66,3	1,8	1,3	0,9	-2,3
	M	61,6	63,8	61,2	60,5	61,7	1,8	2,2	-2,6	-0,7
Superior	HM	77,3	77,2	73,8	73,2	75,3	1,3	-0,1	-3,4	-0,6
	H	78,5	76,3	74,1	74,1	75,7	1,9	-2,2	-2,2	-
	M	76,4	77,8	73,6	72,6	75,1	1,5	1,3	-4,2	-1,0

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2011.

6. População empregada por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo										
Portugal	Sexo	Valor trimestral				Valor anual	C.V.	Variação trimestral		
		1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	2011	4ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011
		Milhares de indivíduos					%			
População empregada	HM	4 866,0	4 893,0	4 853,7	4 735,4	4 837,0	0,6	0,6	- 0,8	- 2,4
	H	2 591,5	2 594,3	2 597,4	2 514,9	2 574,5	0,8	0,1	0,1	- 3,2
	M	2 274,5	2 298,7	2 256,3	2 220,5	2 262,5	0,8	1,1	- 1,8	- 1,6
A: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	HM	487,4	495,5	478,5	452,5	478,5	3,9	1,7	- 3,4	- 5,4
	H	284,6	289,9	282,5	278,8	284,0	4,0	1,9	- 2,6	- 1,3
	M	202,8	205,6	196,0	173,8	194,5	5,4	1,4	- 4,7	- 11,3
B a F: Indústria, construção, energia e água	HM	1 336,4	1 347,7	1 332,3	1 274,3	1 322,7	2,0	0,8	- 1,1	- 4,4
	H	958,9	969,9	975,2	931,9	959,0	2,0	1,1	0,5	- 4,4
	M	377,5	377,7	357,1	342,5	363,7	3,9	0,1	- 5,5	- 4,1
C: Indústrias transformadoras	HM	818,6	826,4	820,7	787,4	813,3	2,9	1,0	- 0,7	- 4,1
F: Construção	HM	447,1	455,3	440,9	418,0	440,3	3,7	1,8	- 3,2	- 5,2
G a U: Serviços	HM	3 042,1	3 049,8	3 043,0	3 008,6	3 035,9	1,2	0,3	- 0,2	- 1,1
	H	1 348,0	1 334,4	1 339,7	1 304,3	1 331,6	1,7	-1,0	0,4	- 2,6
	M	1 694,1	1 715,3	1 703,3	1 704,3	1 704,2	1,2	1,3	- 0,7	0,1
G: Comércio por grosso e a retalho	HM	724,5	709,5	707,3	695,7	709,3	2,7	-2,1	- 0,3	- 1,6
H: Transportes e armazenagem	HM	163,9	182,7	172,7	172,4	172,9	5,5	11,5	- 5,5	- 0,2
I: Alojamento, restauração e similares	HM	298,4	289,2	292,5	281,3	290,4	4,6	-3,1	1,1	- 3,8
J: Atividades de informação e de comunicação	HM	87,9	84,3	86,4	73,1	82,9	10,1	-4,1	2,5	- 15,4
K: Atividades financeiras e de seguros	HM	100,8	107,2	105,4	106,4	105,0	7,5	6,3	- 1,7	0,9
L: Atividades imobiliárias	HM	26,1	28,3	25,0	23,7	25,8	15,3	8,4	- 11,7	- 5,2
M: Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	HM	171,8	178,5	171,1	177,1	174,6	6,1	3,9	- 4,1	3,5
N: Atividades administrativas e dos serviços de apoio	HM	130,8	140,4	153,8	143,6	142,2	6,1	7,3	9,5	- 6,6
O: Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	HM	312,2	309,6	313,2	312,6	311,9	4,1	-0,8	1,2	- 0,2
P: Educação	HM	384,8	370,3	349,6	366,8	367,9	3,8	-3,8	- 5,6	4,9
Q: Atividades da saúde humana e apoio social	HM	351,6	370,5	376,1	370,7	367,2	4,0	5,4	1,5	- 1,4
R: Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	HM	53,5	51,9	50,5	51,6	51,9	10,1	-3,0	- 2,7	2,2
S a U: Outros serviços	HM	235,8	227,2	239,2	233,7	234,0	4,4	-3,6	5,3	- 2,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2011.

7. População empregada por profissão principal (CPP-10), situação na profissão e sexo										
Portugal	Sexo	Valor trimestral				Valor anual	C.V.	Variação trimestral		
		1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	2011	4ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011
		Milhares de indivíduos					%			
População empregada	HM	4 866,0	4 893,0	4 853,7	4 735,4	4 837,0	0,6	0,6	-0,8	-2,4
	H	2 591,5	2 594,3	2 597,4	2 514,9	2 574,5	0,8	0,1	0,1	-3,2
	M	2 274,5	2 298,7	2 256,3	2 220,5	2 262,5	0,8	1,1	-1,8	-1,6
Profissão (CPP-10)										
1: Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	HM	299,6	302,9	309,8	286,8	299,8	4,4	1,1	2,3	-7,4
	H	199,1	203,4	212,9	191,5	201,7	5,1	2,2	4,7	-10,1
	M	100,6	99,5	96,9	95,3	98,0	6,7	-1,1	-2,6	-1,7
2: Especialistas das atividades intelectuais e científicas	HM	691,2	700,8	680,7	683,3	689,0	4,1	1,4	-2,9	0,4
	H	296,9	285,9	287,9	301,3	293,0	5,0	-3,7	0,7	4,7
	M	394,4	414,9	392,8	382,0	396,0	4,3	5,2	-5,3	-2,7
3: Técnicos e profissionais de nível intermédio	HM	402,1	435,1	430,3	426,0	423,4	3,5	8,2	-1,1	-1,0
	H	248,4	259,4	260,2	245,7	253,4	4,3	4,4	0,3	-5,6
	M	153,7	175,6	170,1	180,3	169,9	5,2	14,2	-3,1	6,0
4: Pessoal administrativo	HM	422,2	403,7	387,1	387,5	400,1	3,6	-4,4	-4,1	0,1
	H	152,8	139,2	131,0	138,9	140,5	5,9	-8,9	-5,9	6,0
	M	269,4	264,6	256,2	248,6	259,7	4,4	-1,8	-3,2	-3,0
5: Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	HM	803,4	785,2	793,5	760,7	785,7	2,6	-2,3	1,1	-4,1
	H	300,8	292,9	300,9	270,1	291,2	4,2	-2,6	2,7	-10,2
	M	502,6	492,3	492,6	490,6	494,5	2,9	-2,0	0,1	-0,4
6: Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	HM	468,9	480,0	465,3	434,5	462,2	3,8	2,4	-3,1	-6,6
	H	278,2	285,8	279,7	270,8	278,6	3,9	2,7	-2,1	-3,2
	M	190,7	194,2	185,6	163,7	183,6	5,5	1,8	-4,4	-11,8
7: Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	HM	783,9	783,1	781,3	736,3	771,1	2,6	-0,1	-0,2	-5,8
	H	655,5	659,6	651,6	625,1	648,0	2,7	0,6	-1,2	-4,1
	M	128,4	123,4	129,7	111,2	123,2	7,3	-3,9	5,1	-14,3
8: Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	HM	401,5	402,7	414,0	407,4	406,4	3,8	0,3	2,8	-1,6
	H	282,9	284,3	299,3	287,4	288,5	4,1	0,5	5,3	-4,0
	M	118,5	118,3	114,7	120,1	117,9	7,0	-0,2	-3,0	4,7
9: Trabalhadores não qualificados	HM	567,3	568,0	559,9	575,3	567,6	2,8	0,1	-1,4	2,8
	H	153,9	155,5	145,9	149,6	151,2	5,5	1,0	-6,2	2,5
	M	413,4	412,5	414,1	425,8	416,5	3,0	-0,2	0,4	2,8
0: Forças Armadas	HM	25,9	31,6	31,9	37,5	31,7	12,0	22,0	0,9	17,6
Situação na profissão										
Trabalhador por conta de outrem	HM	3 814,3	3 862,9	3 838,5	3 745,1	3 815,2	0,8	1,3	-0,6	-2,4
	H	1 941,5	1 954,3	1 965,3	1 886,2	1 936,8	1,1	0,7	0,6	-4,0
	M	1 872,7	1 908,6	1 873,3	1 858,9	1 878,4	1,0	1,9	-1,8	-0,8
Trabalhador por conta própria como isolado	HM	766,3	755,0	738,8	715,8	744,0	2,6	-1,5	-2,1	-3,1
	H	451,1	445,8	443,2	441,1	445,3	2,9	-1,2	-0,6	-0,5
	M	315,1	309,2	295,7	274,7	298,7	3,9	-1,9	-4,4	-7,1
Trabalhador por conta própria como empregador	HM	251,3	247,7	249,2	245,5	248,4	4,7	-1,4	0,6	-1,5
	H	185,4	181,8	179,7	176,4	180,8	5,1	-1,9	-1,2	-1,8
	M	65,9	65,9	69,5	69,2	67,6	7,8	-	5,5	-0,4
Trabalhador familiar não remunerado	HM	34,1	27,3	27,2	29,0	29,4	12,1	-19,9	-0,4	6,6
	H	13,5	12,3	9,3	11,3	11,6	18,5	-8,9	-24,4	21,5
	M	20,6	15,0	17,8	17,7	17,8	14,1	-27,2	18,7	-0,6

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2011.

8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo											
Portugal	Sexo	Valor trimestral				Valor anual	C.V.	Variação trimestral			
		1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	2011	4ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	
		Milhares de indivíduos					%				
População empregada	HM	4 866,0	4 893,0	4 853,7	4 735,4	4 837,0	0,6	0,6	-0,8	-2,4	
	H	2 591,5	2 594,3	2 597,4	2 514,9	2 574,5	0,8	0,1	0,1	-3,2	
	M	2 274,5	2 298,7	2 256,3	2 220,5	2 262,5	0,8	1,1	-1,8	-1,6	
	A tempo completo	HM	4 198,1	4 260,0	4 214,6	4 102,5	4 193,8	0,7	1,5	-1,1	-2,7
	H	2 316,2	2 324,7	2 319,9	2 238,1	2 299,7	0,9	0,4	-0,2	-3,5	
	M	1 881,9	1 935,2	1 894,6	1 864,4	1 894,1	1,0	2,8	-2,1	-1,6	
	A tempo parcial	HM	667,9	633,0	639,2	632,9	643,3	2,6	-5,2	1,0	-1,0
	H	275,4	269,6	277,5	276,9	274,8	3,7	-2,1	2,9	-0,2	
	M	392,5	363,5	361,7	356,1	368,4	3,3	-7,4	-0,5	-1,5	
Trabalhadores por conta de outrem	HM	3 814,3	3 862,9	3 838,5	3 745,1	3 815,2	0,8	1,3	-0,6	-2,4	
	H	1 941,5	1 954,3	1 965,3	1 886,2	1 936,8	1,1	0,7	0,6	-4,0	
	M	1 872,7	1 908,6	1 873,3	1 858,9	1 878,4	1,0	1,9	-1,8	-0,8	
	A tempo completo	HM	3 530,7	3 587,5	3 564,2	3 461,9	3 536,1	0,9	1,6	-0,6	-2,9
	H	1 867,5	1 880,6	1 888,3	1 812,0	1 862,1	1,1	0,7	0,4	-4,0	
	M	1 663,2	1 706,9	1 675,9	1 649,9	1 674,0	1,2	2,6	-1,8	-1,6	
	A tempo parcial	HM	283,6	275,4	274,4	283,2	279,1	4,0	-2,9	-0,4	3,2
	H	74,1	73,7	76,9	74,2	74,7	8,1	-0,5	4,3	-3,5	
	M	209,5	201,7	197,4	209,0	204,4	4,5	-3,7	-2,1	5,9	
Tipo de contrato de trabalho											
Sem termo	HM	2 971,4	2 980,6	2 966,7	2 951,1	2 967,5	1,0	0,3	-0,5	-0,5	
	H	1 519,0	1 518,8	1 520,1	1 484,6	1 510,6	1,3	0	0,1	-2,3	
	M	1 452,4	1 461,9	1 446,6	1 466,5	1 456,9	1,3	0,7	-1,0	1,4	
Com termo	HM	713,8	729,4	725,8	659,7	707,2	2,6	2,2	-0,5	-9,1	
	H	353,1	356,5	370,3	330,5	352,6	3,6	1,0	3,9	-10,7	
	M	360,7	372,9	355,5	329,2	354,6	3,5	3,4	-4,7	-7,4	
Outro tipo	HM	129,1	152,6	146,1	134,2	140,5	6,1	18,2	-4,3	-8,1	
	H	69,4	78,7	74,9	71,1	73,5	8,5	13,4	-4,8	-5,1	
	M	59,6	73,9	71,2	63,1	67,0	8,2	24,0	-3,7	-11,4	
Subemprego visível	HM	173,9	174,8	159,6	186,6	173,7	5,0	0,5	-8,7	16,9	
	H	63,7	69,7	68,6	79,5	70,4	8,3	9,4	-1,6	15,9	
	M	110,1	105,1	91,0	107,0	103,3	6,3	-4,5	-13,4	17,6	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2011.

9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo										
Portugal	Sexo	Valor trimestral				Valor anual	C.V.	Variação trimestral		
		1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	2011	4ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011
		Milhares de indivíduos					%			
População desempregada	HM	688,9	675,0	689,6	771,0	706,1	2,6	-2,0	2,2	11,8
	H	354,1	349,2	355,0	405,7	366,0	3,5	-1,4	1,7	14,3
	M	334,8	325,8	334,7	365,3	340,1	3,5	-2,7	2,7	9,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	123,9	115,5	138,3	156,3	133,5	4,9	-6,8	19,7	13,0
	H	62,6	62,3	69,8	81,4	69,0	6,6	-0,5	12,0	16,6
	M	61,4	53,2	68,5	74,9	64,5	6,8	-13,4	28,8	9,3
Dos 25 aos 34 anos	HM	196,1	184,1	181,3	217,4	194,7	5,0	-6,1	-1,5	19,9
	H	97,2	92,0	91,2	105,2	96,4	7,2	-5,3	-0,9	15,4
	M	98,9	92,0	90,1	112,2	98,3	6,8	-7,0	-2,1	24,5
Dos 35 aos 44 anos	HM	160,4	157,5	156,7	170,4	161,3	5,3	-1,8	-0,5	8,7
	H	77,9	75,0	75,0	92,3	80,1	7,2	-3,7	-	23,1
	M	82,5	82,5	81,7	78,1	81,2	7,4	-	-1,0	-4,4
Com 45 e mais anos	HM	208,4	217,9	213,3	226,9	216,6	4,2	4,6	-2,1	6,4
	H	116,4	119,9	119,0	126,8	120,5	5,4	3,0	-0,8	6,6
	M	92,0	98,1	94,3	100,1	96,1	5,8	6,6	-3,9	6,2
Dos 15 aos 64 anos	HM	685,9	673,3	686,3	767,4	703,2	2,6	-1,8	1,9	11,8
	H	352,9	348,2	353,7	404,7	364,9	3,5	-1,3	1,6	14,4
	M	333,0	325,1	332,6	362,7	338,4	3,5	-2,4	2,3	9,0
Nível de escolaridade completo										
Até ao básico - 3º ciclo	HM	464,4	462,9	448,2	484,0	464,8	3,5	-0,3	-3,2	8,0
	H	250,1	251,6	248,0	279,2	257,2	4,5	0,6	-1,4	12,6
	M	214,3	211,3	200,2	204,8	207,6	4,8	-1,4	-5,3	2,3
Secundário e pós-secundário	HM	140,0	131,5	147,2	179,1	149,4	5,2	-6,1	11,9	21,7
	H	68,0	60,0	63,3	79,1	67,6	8,0	-11,8	5,5	25,0
	M	72,0	71,4	83,8	100,0	81,8	6,7	-0,8	17,4	19,3
Superior	HM	84,5	80,6	94,3	108,0	91,9	7,1	-4,6	17,0	14,5
	H	36,0	37,6	43,7	47,4	41,2	10,9	4,4	16,2	8,5
	M	48,4	43,0	50,6	60,6	50,7	8,5	-11,2	17,7	19,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2011.

10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo										
Portugal	Sexo	Valor trimestral				Valor anual	C.V.	Variação trimestral		
		1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	2011	4ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011
		%						p.p.		
Taxa de desemprego	HM	12,4	12,1	12,4	14,0	12,7	2,6	-0,3	0,3	1,6
	H	12,0	11,9	12,0	13,9	12,4	3,4	-0,2	0,1	1,9
	M	12,8	12,4	12,9	14,1	13,1	3,5	-0,4	0,5	1,2
Dos 15 aos 24 anos	HM	27,8	27,0	30,0	35,4	30,1	4,2	-0,8	3,0	5,4
	H	26,1	27,0	27,9	33,8	28,7	5,8	0,8	0,9	5,9
	M	29,8	27,1	32,5	37,3	31,7	6,0	-2,7	5,4	4,8
Dos 25 aos 34 anos	HM	14,0	13,1	13,1	15,8	14,0	5,0	-0,9	-	2,7
	H	13,5	12,8	12,6	14,9	13,4	7,2	-0,7	-0,2	2,3
	M	14,7	13,6	13,6	16,7	14,6	6,7	-1,1	-	3,1
Dos 35 aos 44 anos	HM	10,9	10,6	10,7	11,6	11,0	5,4	-0,3	0,1	0,9
	H	10,2	9,8	9,8	12,1	10,5	7,2	-0,4	-	2,3
	M	11,7	11,5	11,6	11,1	11,5	7,4	-0,1	0,1	-0,5
Com 45 e mais anos	HM	9,3	9,7	9,5	10,2	9,7	4,1	0,4	-0,2	0,7
	H	9,6	9,8	9,8	10,5	9,9	5,4	0,2	-	0,7
	M	9,0	9,5	9,3	9,9	9,4	5,7	0,5	-0,2	0,6
Dos 15 aos 64 anos	HM	13,0	12,8	13,0	14,7	13,4	2,6	-0,2	0,2	1,7
	H	12,7	12,6	12,8	14,7	13,2	3,4	-0,1	0,2	1,9
	M	13,3	12,9	13,4	14,6	13,5	3,5	-0,4	0,5	1,2
Nível de escolaridade completo										
Até ao básico - 3º ciclo	HM	13,3	13,3	13,2	14,5	13,6	3,3	-	-0,1	1,3
	H	12,6	12,6	12,7	14,6	13,1	4,2	-	0,1	1,9
	M	14,3	14,4	13,9	14,5	14,3	4,4	0,1	-0,5	0,6
Secundário e pós-secundário	HM	13,1	11,9	12,9	15,4	13,3	4,9	-1,3	1,0	2,5
	H	12,5	11,0	11,1	14,0	12,2	7,5	-1,5	0,1	2,9
	M	13,8	12,7	14,6	16,7	14,5	6,3	-1,1	1,9	2,1
Superior	HM	8,5	8,1	9,4	10,6	9,2	6,7	-0,4	1,3	1,2
	H	8,8	9,4	10,3	10,8	9,8	10,1	0,6	0,9	0,5
	M	8,3	7,3	8,8	10,4	8,7	8,2	-1,0	1,5	1,6

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2011.

11. População desempregada por duração da procura de emprego										
Portugal	Sexo	Valor trimestral				Valor anual	C.V.	Variação trimestral		
		1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	2011	4ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011
		Milhares de indivíduos						%		
População desempregada	HM	688,9	675,0	689,6	771,0	706,1	2,6	-2,0	2,2	11,8
	H	354,1	349,2	355,0	405,7	366,0	3,5	-1,4	1,7	14,3
	M	334,8	325,8	334,7	365,3	340,1	3,5	-2,7	2,7	9,1
Duração da procura										
Menos de 1 mês	HM	28,2	24,1	36,9	32,0	30,3	13,2	-14,5	53,1	-13,3
	H	14,5	11,9	19,3	17,5	15,8	17,3	-17,9	62,2	-9,3
	M	13,8	12,2	17,6	14,5	14,5	18,6	-11,6	44,3	-17,6
1 a 6 meses	HM	218,4	190,7	196,6	252,8	214,6	4,4	-12,7	3,1	28,6
	H	116,3	105,3	96,8	128,4	111,7	6,1	-9,5	-8,1	32,6
	M	102,1	85,4	99,9	124,4	102,9	6,1	-16,4	17,0	24,5
7 a 11 meses	HM	77,0	87,8	99,7	80,8	86,3	7,8	14,0	13,6	-19,0
	H	40,2	43,7	53,0	44,4	45,3	10,7	8,7	21,3	-16,2
	M	36,8	44,1	46,7	36,4	41,0	10,9	19,8	5,9	-22,1
12 a 24 meses	HM	163,6	147,4	144,5	156,4	153,0	6,0	-9,9	-2,0	8,2
	H	86,7	80,4	78,2	86,8	83,0	7,7	-7,3	-2,7	11,0
	M	76,9	67,0	66,4	69,6	70,0	8,7	-12,9	-0,9	4,8
25 e mais meses	HM	201,6	224,9	211,9	249,1	221,9	4,5	11,6	-5,8	17,6
	H	96,4	107,8	107,7	128,6	110,1	5,8	11,8	-0,1	19,4
	M	105,2	117,1	104,2	120,5	111,7	6,2	11,3	-11,0	15,6

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2011.

12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego										
Portugal	Sexo	Valor trimestral				Valor anual	C.V.	Variação trimestral		
		1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	2011	4ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011
		%						p.p.		
Taxa de desemprego total	HM	12,4	12,1	12,4	14,0	12,7	2,6	-0,3	0,3	1,6
	H	12,0	11,9	12,0	13,9	12,4	3,4	-0,2	0,1	1,9
	M	12,8	12,4	12,9	14,1	13,1	3,5	-0,4	0,5	1,2
Por duração da procura										
Menos de 1 mês	HM	0,5	0,4	0,7	0,6	0,5	13,1	-0,1	0,3	-0,1
	H	0,5	0,4	0,7	0,6	0,5	17,3	-0,1	0,3	-0,1
	M	0,5	0,5	0,7	0,6	0,6	18,6	-0,1	0,2	-0,1
1 a 6 meses	HM	3,9	3,4	3,5	4,6	3,9	4,4	-0,5	0,1	1,1
	H	3,9	3,6	3,3	4,4	3,8	6,1	-0,4	-0,3	1,1
	M	3,9	3,3	3,9	4,8	4,0	6,0	-0,7	0,6	0,9
7 a 11 meses	HM	1,4	1,6	1,8	1,5	1,6	7,8	0,2	0,2	-0,3
	H	1,4	1,5	1,8	1,5	1,5	10,8	0,1	0,3	-0,3
	M	1,4	1,7	1,8	1,4	1,6	10,9	0,3	0,1	-0,4
12 a 24 meses	HM	2,9	2,6	2,6	2,8	2,8	6,0	-0,3	-	0,2
	H	2,9	2,7	2,6	3,0	2,8	7,6	-0,2	-0,1	0,4
	M	2,9	2,6	2,6	2,7	2,7	8,7	-0,4	-	0,1
25 e mais meses	HM	3,6	4,0	3,8	4,5	4,0	4,5	0,4	-0,2	0,7
	H	3,3	3,7	3,6	4,4	3,7	5,8	0,4	-0,1	0,8
	M	4,0	4,5	4,0	4,7	4,3	6,2	0,4	-0,5	0,7
Curta duração (Até 11 meses)	HM	5,8	5,4	6,0	6,6	6,0	3,7	-0,4	0,6	0,6
	H	5,8	5,5	5,7	6,5	5,9	5,0	-0,3	0,2	0,8
	M	5,8	5,4	6,3	6,8	6,1	5,1	-0,5	0,9	0,5
Longa duração (12 e mais meses)	HM	6,6	6,7	6,4	7,4	6,8	3,7	0,1	-0,3	1,0
	H	6,2	6,4	6,3	7,4	6,6	4,9	0,2	-0,1	1,1
	M	7,0	7,0	6,6	7,3	7,0	4,9	-	-0,4	0,7

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2011.

13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por setor da atividade anterior (CAE-Rev. 3)										
Portugal		Valor trimestral				Valor anual	C.V.	Variação trimestral		
		1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	2011	4ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011
		Milhares de indivíduos					%			
População desempregada		688,9	675,0	689,6	771,0	706,1	2,6	-2,0	2,2	11,8
À procura de 1º emprego		72,6	66,7	75,6	80,2	73,8	7,3	-8,1	13,3	6,1
À procura de novo emprego (a)		616,3	608,3	614,0	690,8	632,3	2,8	-1,3	0,9	12,5
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca		13,2	11,5	14,8	16,6	14,0	16,1	-12,9	28,7	12,2
Indústria, construção, energia e água		220,0	228,2	219,0	246,8	228,5	4,7	3,7	-4,0	12,7
Serviços		355,3	338,2	355,7	399,8	362,2	3,6	-4,8	5,2	12,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2011.

Nota: (a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

14. População inativa										
Portugal	Sexo	Valor trimestral				Valor anual	C.V.	Variação trimestral		
		1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	2011	4ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011
		Milhares de indivíduos					%			
População inativa	HM	5 086,1	5 075,3	5 105,3	5 147,3	5 103,5	0,4	-0,2	0,6	0,8
	H	2 203,5	2 206,7	2 200,3	2 234,2	2 211,2	0,7	0,1	-0,3	1,5
	M	2 882,6	2 868,6	2 905,0	2 913,1	2 892,3	0,5	-0,5	1,3	0,3
Menos de 15 anos	HM	1 610,9	1 609,7	1 609,0	1 608,2	1 609,5	0,0	-0,1	0	0
	H	826,2	825,5	825,2	824,7	825,4	0,0	-0,1	0	-0,1
	M	784,7	784,2	783,8	783,5	784,1	0,0	-0,1	-0,1	0
Dos 15 aos 24 anos	HM	706,9	718,2	679,1	692,0	699,0	1,4	1,6	-5,4	1,9
	H	349,4	354,6	332,7	338,9	343,9	2,0	1,5	-6,2	1,9
	M	357,5	363,6	346,4	353,1	355,2	1,8	1,7	-4,7	1,9
Dos 25 aos 34 anos	HM	148,5	137,0	144,7	143,7	143,5	6,0	-7,7	5,6	-0,7
	H	60,5	57,4	54,3	64,4	59,2	8,9	-5,1	-5,4	18,6
	M	88,0	79,5	90,4	79,3	84,3	7,5	-9,7	13,7	-12,3
Dos 35 aos 44 anos	HM	143,6	135,2	156,4	157,9	148,3	5,6	-5,8	15,7	1,0
	H	41,2	40,6	48,3	50,0	45,0	9,7	-1,5	19,0	3,5
	M	102,4	94,6	108,2	107,9	103,2	6,5	-7,6	14,4	-0,3
Dos 45 aos 64 anos	HM	827,0	830,9	853,3	869,6	845,2	1,6	0,5	2,7	1,9
	H	297,6	304,4	309,6	319,7	307,8	2,7	2,3	1,7	3,3
	M	529,5	526,5	543,7	549,9	537,4	1,8	-0,6	3,3	1,1
Com 65 e mais anos	HM	1 649,2	1 644,3	1 662,8	1 675,8	1 658,1	0,5	-0,3	1,1	0,8
	H	628,7	624,2	630,3	636,5	629,9	1,0	-0,7	1,0	1,0
	M	1 020,5	1 020,1	1 032,5	1 039,4	1 028,1	0,5	0	1,2	0,7
Dos 15 aos 64 anos	HM	1 826,0	1 821,3	1 833,5	1 863,2	1 836,0	1,1	-0,3	0,7	1,6
	H	748,7	757,0	744,9	773,1	755,9	1,7	1,1	-1,6	3,8
	M	1 077,4	1 064,3	1 088,6	1 090,2	1 080,1	1,4	-1,2	2,3	0,1
População inativa (15 e mais anos)	HM	3 475,2	3 465,6	3 496,3	3 539,1	3 494,1	0,7	-0,3	0,9	1,2
	H	1 377,4	1 381,2	1 375,2	1 409,5	1 385,8	1,1	0,3	-0,4	2,5
	M	2 097,9	2 084,4	2 121,1	2 129,5	2 108,2	0,8	-0,6	1,8	0,4
Estudante	HM	811,4	814,5	760,7	796,2	795,7	1,7	0,4	-6,6	4,7
	H	381,7	387,9	358,9	374,2	375,7	2,3	1,6	-7,5	4,3
	M	429,8	426,6	401,8	421,9	420,0	2,1	-0,7	-5,8	5,0
Doméstico	HM	440,6	417,7	431,1	441,3	432,7	2,8	-5,2	3,2	2,4
	H	4,2	3,4	4,1	5,9	4,4	27,4	-19,0	20,6	43,9
	M	436,4	414,4	427,0	435,4	428,3	2,8	-5,0	3,0	2,0
Reformado	HM	1 576,0	1 601,1	1 606,0	1 593,3	1 594,1	1,0	1,6	0,3	-0,8
	H	743,1	741,6	746,2	750,0	745,2	1,3	-0,2	0,6	0,5
	M	832,9	859,5	859,9	843,3	848,9	1,4	3,2	0,0	-1,9
Outro inativo	HM	647,2	632,3	698,4	708,3	671,5	2,4	-2,3	10,5	1,4
	H	248,4	248,3	266,0	279,4	260,5	3,8	0	7,1	5,0
	M	398,8	384,0	432,4	428,9	411,0	2,7	-3,7	12,6	-0,8
Inativos disponíveis	HM	143,8	147,7	193,4	203,1	172,0	4,7	2,7	30,9	5,0
	H	58,1	52,8	77,0	86,3	68,5	6,9	-9,1	45,8	12,1
	M	85,7	95,0	116,5	116,8	103,5	5,7	10,9	22,6	0,3
Inativos desencorajados	HM	60,3	53,4	76,0	82,9	68,2	7,1	-11,4	42,3	9,1
	H	22,3	17,6	30,7	34,9	26,4	10,9	-21,1	74,4	13,7
	M	38,0	35,8	45,2	48,0	41,8	9,0	-5,8	26,3	6,2
		%					p.p.			
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	HM	38,5	38,4	38,7	39,1	38,7	0,7	-0,1	0,3	0,4
	H	31,9	31,9	31,8	32,6	32,0	1,1	0,1	-0,1	0,8
	M	44,6	44,3	45,0	45,2	44,8	0,8	-0,3	0,7	0,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2011.

15. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa por região NUTS II (NUTS-2002)									
Região NUTS II	Valor trimestral				Valor anual	C.V.	Variação trimestral		
	1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	2011	4ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011
	Milhares de indivíduos					%			
Portugal									
População total (15 e mais anos)	9 030,1	9 033,6	9 039,7	9 045,5	9 037,2	-	0	0,1	0,1
População ativa	5 554,8	5 568,0	5 543,4	5 506,5	5 543,2	0,4	0,2	-0,4	-0,7
População empregada	4 866,0	4 893,0	4 853,7	4 735,4	4 837,0	0,6	0,6	-0,8	-2,4
População desempregada	688,9	675,0	689,6	771,0	706,1	2,6	-2,0	2,2	11,8
População inativa (15 e mais anos)	3 475,2	3 465,6	3 496,3	3 539,1	3 494,1	0,7	-0,3	0,9	1,2
Norte									
População total (15 e mais anos)	3 177,0	3 179,3	3 182,5	3 185,6	3 181,1	-	0,1	0,1	0,1
População ativa	1 989,2	1 988,6	1 973,0	1 972,4	1 980,8	0,7	0	-0,8	0,0
População empregada	1 734,7	1 737,6	1 723,2	1 693,9	1 722,4	1,0	0,2	-0,8	-1,7
População desempregada	254,5	251,0	249,8	278,5	258,4	4,5	-1,4	-0,5	11,5
População inativa (15 e mais anos)	1 187,7	1 190,7	1 209,5	1 213,2	1 200,3	1,2	0,3	1,6	0,3
Centro									
População total (15 e mais anos)	2 050,6	2 050,6	2 051,2	2 051,6	2 051,0	-	-	0	0
População ativa	1 277,6	1 279,2	1 275,3	1 257,0	1 272,3	1,1	0,1	-0,3	-1,4
População empregada	1 153,4	1 157,9	1 155,4	1 098,1	1 141,2	1,5	0,4	-0,2	-5,0
População desempregada	124,2	121,3	119,9	158,9	131,1	6,5	-2,3	-1,2	32,5
População inativa (15 e mais anos)	773,0	771,4	775,9	794,6	778,7	1,7	-0,2	0,6	2,4
Lisboa									
População total (15 e mais anos)	2 379,6	2 381,0	2 382,9	2 384,8	2 382,1	-	0,1	0,1	0,1
População ativa	1 436,3	1 441,7	1 434,0	1 432,1	1 436,0	0,8	0,4	-0,5	-0,1
População empregada	1 240,9	1 246,4	1 224,2	1 222,0	1 233,4	1,3	0,4	-1,8	-0,2
População desempregada	195,4	195,3	209,8	210,1	202,6	5,3	-0,1	7,4	0,1
População inativa (15 e mais anos)	943,3	939,3	948,9	952,7	946,1	1,2	-0,4	1,0	0,4
Alentejo									
População total (15 e mais anos)	648,7	647,8	647,2	646,6	647,6	-	-0,1	-0,1	-0,1
População ativa	372,7	378,8	375,1	369,3	374,0	1,1	1,6	-1,0	-1,5
População empregada	326,2	334,3	328,8	320,9	327,6	1,5	2,5	-1,6	-2,4
População desempregada	46,5	44,5	46,3	48,3	46,4	7,1	-4,3	4,0	4,3
População inativa (15 e mais anos)	276,0	269,0	272,2	277,4	273,6	1,5	-2,5	1,2	1,9
Algarve									
População total (15 e mais anos)	367,9	368,2	368,7	369,1	368,5	-	0,1	0,1	0,1
População ativa	227,8	228,3	233,4	227,8	229,3	1,1	0,2	2,2	-2,4
População empregada	189,2	194,7	202,3	188,0	193,5	1,8	2,9	3,9	-7,1
População desempregada	38,6	33,6	31,1	39,8	35,8	6,4	-13,0	-7,4	28,0
População inativa (15 e mais anos)	140,1	140,0	135,3	141,3	139,2	1,8	-0,1	-3,4	4,4
Região Autónoma dos Açores									
População total (15 e mais anos)	201,1	201,3	201,7	202,0	201,5	-	0,1	0,2	0,1
População ativa	119,4	121,1	121,7	120,1	120,6	1,7	1,4	0,5	-1,3
População empregada	108,1	109,4	107,6	101,9	106,7	2,8	1,2	-1,6	-5,3
População desempregada	11,3	11,7	14,2	18,2	13,8	8,1	3,5	21,4	28,2
População inativa (15 e mais anos)	81,7	80,2	79,9	81,9	80,9	2,5	-1,8	-0,4	2,5
Região Autónoma da Madeira									
População total (15 e mais anos)	205,1	205,3	205,5	205,8	205,4	-	0,1	0,1	0,1
População ativa	131,7	130,3	130,9	127,9	130,2	1,5	-1,1	0,5	-2,3
População empregada	113,4	112,7	112,3	110,6	112,3	2,3	-0,6	-0,4	-1,5
População desempregada	18,3	17,6	18,7	17,3	18,0	9,4	-3,8	6,2	-7,5
População inativa (15 e mais anos)	73,4	75,0	74,6	77,9	75,2	2,5	2,2	-0,5	4,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2011.

16. Taxa de atividade, emprego, desemprego e inatividade por região NUTS II (NUTS-2002)									
Regiões NUTS II	Valor trimestral				Valor anual	C.V.	Variação trimestral		
	1ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011	2011	4ºT-2011	2ºT-2011	3ºT-2011	4ºT-2011
	%						p.p.		
Portugal									
Taxa de atividade (15 e mais anos)	61,5	61,6	61,3	60,9	61,3	0,4	0,1	-0,3	-0,4
Taxa de emprego (15 e mais anos)	53,9	54,2	53,7	52,4	53,5	0,6	0,3	-0,5	-1,3
Taxa de desemprego	12,4	12,1	12,4	14,0	12,7	2,6	-0,3	0,3	1,6
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	38,5	38,4	38,7	39,1	38,7	0,7	-0,1	0,3	0,4
Norte									
Taxa de atividade (15 e mais anos)	62,6	62,5	62,0	61,9	62,3	0,7	-0,1	-0,5	-0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	54,6	54,7	54,1	53,2	54,1	1,0	0,1	-0,6	-0,9
Taxa de desemprego	12,8	12,6	12,7	14,1	13,0	4,4	-0,2	0,1	1,4
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	37,4	37,5	38,0	38,1	37,7	1,2	0,1	0,5	0,1
Centro									
Taxa de atividade (15 e mais anos)	62,3	62,4	62,2	61,3	62,0	1,1	0,1	-0,2	-0,9
Taxa de emprego (15 e mais anos)	56,2	56,5	56,3	53,5	55,6	1,5	0,2	-0,2	-2,8
Taxa de desemprego	9,7	9,5	9,4	12,6	10,3	6,5	-0,2	-0,1	3,2
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	37,7	37,6	37,8	38,7	38,0	1,7	-0,1	0,2	0,9
Lisboa									
Taxa de atividade (15 e mais anos)	60,4	60,5	60,2	60,1	60,3	0,8	0,2	-0,3	-0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	52,1	52,3	51,4	51,2	51,8	1,3	0,2	-0,9	-0,2
Taxa de desemprego	13,6	13,5	14,6	14,7	14,1	5,4	-0,1	1,1	0,1
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	39,6	39,5	39,8	39,9	39,7	1,2	-0,2	0,3	0,1
Alentejo									
Taxa de atividade (15 e mais anos)	57,5	58,5	58,0	57,1	57,7	1,1	1,0	-0,5	-0,9
Taxa de emprego (15 e mais anos)	50,3	51,6	50,8	49,6	50,6	1,5	1,3	-0,8	-1,2
Taxa de desemprego	12,5	11,8	12,3	13,1	12,4	7,0	-0,7	0,5	0,8
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	42,5	41,5	42,0	42,9	42,3	1,5	-1,0	0,5	0,9
Algarve									
Taxa de atividade (15 e mais anos)	61,9	62,0	63,3	61,7	62,2	1,1	0,1	1,3	-1,6
Taxa de emprego (15 e mais anos)	51,4	52,9	54,9	50,9	52,5	1,8	1,5	2,0	-4,0
Taxa de desemprego	17,0	14,7	13,3	17,5	15,6	6,3	-2,2	-1,4	4,2
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	38,1	38,0	36,7	38,3	37,8	1,8	-0,1	-1,3	1,6
Região Autónoma dos Açores									
Taxa de atividade (15 e mais anos)	59,4	60,2	60,4	59,5	59,8	1,7	0,8	0,2	-0,9
Taxa de emprego (15 e mais anos)	53,7	54,3	53,3	50,5	53,0	2,8	0,6	-1,0	-2,8
Taxa de desemprego	9,5	9,7	11,6	15,1	11,5	8,8	0,2	1,9	3,5
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	40,6	39,8	39,6	40,5	40,2	2,5	-0,8	-0,2	0,9
Região Autónoma da Madeira									
Taxa de atividade (15 e mais anos)	64,2	63,5	63,7	62,1	63,4	1,5	-0,7	0,2	-1,6
Taxa de emprego (15 e mais anos)	55,3	54,9	54,6	53,7	54,6	2,3	-0,4	-0,3	-0,9
Taxa de desemprego	13,9	13,5	14,3	13,5	13,8	9,5	-0,4	0,8	-0,8
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	35,8	36,5	36,3	37,9	36,6	2,5	0,7	-0,2	1,6

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2011.

3. NOTAS METODOLÓGICAS

Objetivos

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao trabalho. Pretende obter um conjunto de informação que permita, a partir dessa caracterização, analisar o mercado de trabalho enquanto realidade dinâmica e constitua um ponto de partida para a definição de políticas socioeconómicas.

O Inquérito ao Emprego tem por objetivos, designadamente:

- fornecer uma medida direta e comparável internacionalmente das alterações infra-anuais do emprego e do desemprego;
- avaliar, ao longo do ano, determinados fenómenos do mercado de trabalho, tais como o emprego, o desemprego e as horas trabalhadas, entre outros;
- fornecer dados estruturais anuais relacionados com o nível de emprego e desemprego.

Periodicidade

O Inquérito ao Emprego é um inquérito realizado trimestralmente que fornece resultados trimestrais e anuais.

Período de referência

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de Segunda a Domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

População

O Inquérito ao Emprego é dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional.

Consideram-se residentes no alojamento, os indivíduos que, na semana de referência, vivem nesse alojamento, considerando ser essa a sua residência principal, e ainda os indivíduos que estejam ausentes do alojamento por um período inferior a um ano.

O inquérito é alargado às pessoas a viver em alojamentos coletivos que se consideram ter alguma contribuição, real ou potencial, para o mercado de trabalho, como é o caso dos militares de carreira em quartéis, estudantes em escolas com internato ou em lares. A informação relativa a estas pessoas é recolhida nos alojamentos privados aos

quais possam ser associadas, isto é, que aí tenham residência.

São excluídos do âmbito deste inquérito todos os indivíduos a residir noutros alojamentos coletivos (hotéis, pensões e similares, instituições de assistência - asilos, orfanatos e lares de 3ª idade - e instituições religiosas) e indivíduos a viver em alojamentos móveis.

Base de amostragem

A amostra do Inquérito ao Emprego é selecionada a partir de uma base de amostragem (constituída por um ficheiro de alojamentos familiares) denominada “Amostra-Mãe”, que foi construída a partir dos dados do Recenseamento da População e Habitação de 2001 (Censos 2001).

Unidades de observação

São observados dois tipos de unidades: agregado doméstico privado e indivíduo.

A informação é recolhida para todos os indivíduos pertencentes ao mesmo alojamento.

Desenho da amostra

A amostra do Inquérito ao Emprego é do tipo painel com um esquema de rotação no qual os alojamentos permanecem na amostra durante seis trimestres consecutivos. A amostra total está dividida em seis subamostras (rotações) e em cada trimestre cada subamostra é substituída por outra depois de ter sido observada seis vezes.

Para a determinação da dimensão da amostra utilizaram-se os seguintes critérios:

- para cada região NUTS II e para a variável desemprego, desde que a sua representatividade amostral face à população em idade ativa seja de pelo menos 5%, o desvio-padrão relativo da média anual não poderá exceder 8% dessa estimativa;
- para qualquer subpopulação amostral cujo efetivo seja pelo menos 5% da população em idade ativa², o desvio-padrão relativo da estimativa da variação entre dois trimestres sucessivos, a nível nacional, não deverá exceder 3% dessa subpopulação.

² Considera-se “em idade ativa” os indivíduos que tiverem idade igual ou superior a 15 anos.

Recolha dos dados

O Inquérito ao Emprego é um inquérito por recolha direta. A informação é obtida através de entrevista direta ao indivíduo em questão ou a outro membro do agregado se o próprio não estiver presente e algum dos membros do agregado presentes for considerado apto a responder por ele.

A recolha da informação é feita através de entrevista assistida por computador (sistema CAPI – *Computer Assisted Personal Interviewing* ou CATI – *Computer Assisted Telephone Interviewing*). Segundo este modo de recolha misto, a primeira inquirição (primeira entrevista ao alojamento) é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Resultados

A proteção do segredo estatístico é assegurada através da supressão da identificação pessoal dos registos individuais, na fase de processamento da informação.

A extrapolação dos resultados é feita a partir de sistemas de ponderadores regionais, determinados a partir de estimativas independentes da população. Estes ponderadores são função das seguintes variáveis: região NUTS II por sexo e grupos etários quinquenais e ainda região NUTS III (ou agregações) por sexo ou grandes grupos etários.

É possível realizar apuramentos de qualquer uma das variáveis observadas, de acordo com as especificações pretendidas e respeitando a qualidade da informação, atendendo aos erros de amostragem que lhe estejam associados.

O INE pode ainda disponibilizar outro tipo de informação ou outro tipo de desagregação das variáveis, mediante pedido específico, desde que os erros de amostragem estejam dentro de valores aceitáveis e desde que a informação se enquadre no quadro conceptual e metodológico do inquérito.

Erros de amostragem

O objetivo de um inquérito por amostragem é o de generalizar a informação obtida numa amostra (fração reduzida da população) ao universo em análise, através de métodos que assegurem resultados para a população muito próximos da realidade.

Às estimativas obtidas associa-se uma margem de erro relativamente aos verdadeiros valores que se obteriam numa inquirição a toda a população, apresentada sob a forma de coeficiente de variação.

A partir da estimativa e do respetivo coeficiente de variação podem-se construir intervalos de confiança, os quais contêm o verdadeiro valor do parâmetro ou característica com uma certa probabilidade (geralmente

67%, 95% ou 99%), devendo para isso utilizar-se as seguintes expressões:

- Intervalo de confiança de 67% =
 $\text{estimativa} \pm 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa}$
- Intervalo de confiança de 95% =
 $\text{estimativa} \pm 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa}$
- Intervalo de confiança de 99% =
 $\text{estimativa} \pm 2,58 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa}$

Por exemplo, para determinar os intervalos de confiança para a variável cujo valor estimado seja de 5 605,6 milhares e o coeficiente de variação associado de 0,5%, deverá proceder-se da seguinte forma:

Intervalo de Confiança a 67%

Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,579,8.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,631,4.$$

Intervalo de Confiança a 95%

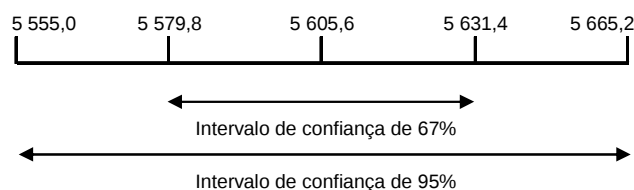
Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,555,0.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,665,2.$$

No seguinte diagrama podemos observar os dois intervalos de confiança calculados anteriormente. O diagrama ilustra a forma como o intervalo aumenta de acordo com a probabilidade deste conter o verdadeiro valor da variável.



No Quadro C apresentam-se os valores dos coeficientes de variação, para as principais variáveis, e os intervalos de confiança respetivos.

Quadro C: Precisão de alguns resultados
4º trimestre de 2011

Variáveis	Estimativa (milhares)	C.V. (%)	Intervalo de confiança de 95%	
			Limite inferior	Limite superior
População ativa	5 506,5	0,4	5 463,3	5 549,7
População empregada	4 735,4	0,6	4 679,7	4 791,1
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	452,5	3,9	417,9	487,1
Indústria, construção, energia e água (a)	1 274,3	2,0	1 224,3	1 324,3
Serviços (a)	3 008,6	1,2	2 937,8	3 079,4
População desempregada	771,0	2,6	731,7	810,3
Procura 1º emprego	80,2	7,3	68,7	91,7
Procura novo emprego	690,8	2,8	652,9	728,7
População inativa	5 147,3	0,4	5 106,9	5 187,7

Nota: (a) As estimativas apresentadas têm como referência a CAE-Rev. 3.

Classificações

NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos, Versão de 2002, estabelecida pelo decreto-lei nº. 244/2002 e pelo regulamento comunitário nº 1059/2003 (NUTS-2002).

- Nível II: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

CAE-Rev. 3 – Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3.

CPP-10 – Classificação Portuguesa de Profissões, Versão 2010.

4. CONCEITOS

Desempregado: indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não;
- tinha procurado um trabalho, isto é, tinha feito diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar um emprego remunerado ou não.

Consideram-se como **diligências**:

- contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações;
- contacto com empregadores;
- contactos pessoais ou com associações sindicais;
- colocação, resposta ou análise de anúncios;
- procura de terrenos, imóveis ou equipamentos;
- realização de provas ou entrevistas para seleção;
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

O critério de **disponibilidade** para aceitar um emprego é fundamentado no seguinte:

- no desejo de trabalhar;
- na vontade de ter atualmente um emprego remunerado ou uma atividade por conta própria caso consiga obter os recursos necessários;
- na possibilidade de começar a trabalhar no período de referência ou pelo menos nas duas semanas seguintes.

Inclui o indivíduo que, embora tendo um emprego, só vai começar a trabalhar numa data posterior à do período de referência (nos próximos três meses).

Desempregado à procura de novo emprego: indivíduo desempregado que já teve um emprego.

Desempregado à procura de primeiro emprego: indivíduo desempregado que nunca teve emprego.

Desempregado de longa duração: indivíduo desempregado à procura de emprego há 12 ou mais meses.

Empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego;
- tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

Inativo desencorajado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- pretendia trabalhar;
- estava ou não disponível para trabalhar, num trabalho remunerado ou não;
- não fez diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar trabalho, com os seguintes motivos para o desencorajamento: considerou não ter idade apropriada, considerou não ter instrução suficiente, não soube como procurar, achou que não valia a pena procurar ou achou que não havia empregos disponíveis.

Inativo disponível: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- pretendia trabalhar;
- estava disponível para trabalhar, num trabalho remunerado ou não;
- não fez diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar trabalho.

Nível de escolaridade completo: refere-se ao nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu, em termos de níveis e graus do sistema formal de ensino, isto

é, do ensino básico, secundário e superior, e obteve o respetivo certificado ou diploma.

População ativa: conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

População inativa: conjunto de indivíduos qualquer que seja a sua idade que, no período de referência, não podiam ser considerados economicamente ativos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados, nem a cumprir o Serviço Militar Obrigatório.

Situação na profissão: relação de dependência ou independência de um indivíduo ativo no exercício da profissão, em função dos riscos económicos em que incorre e da natureza do controlo que exerce na empresa.

Subemprego visível: conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, tinham um trabalho com duração habitual inferior à duração normal do posto de trabalho e que declararam pretender trabalhar mais horas do que as que habitualmente trabalham em todas as atividades e estão disponíveis para começar a trabalhar as horas pretendidas.

Taxa de atividade: taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população em idade ativa (com 15 e mais anos de idade).

$$T.A. (\%) = (\text{Pop. ativa} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir o peso da população desempregada há 12 ou mais meses sobre o total da população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 ou mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade ativa (com 15 e mais anos de idade).

$$T.E. (\%) = (\text{Pop. empregada} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inatividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos de idade) e a população total em idade ativa.

$$T.I. (\%) = (\text{Pop. Inativa com 15 e mais anos} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação anual: a variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Taxa de variação homóloga: a variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral: a variação trimestral compara o nível da variável entre dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Trabalhador a tempo completo: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respetiva categoria profissional ou na respetiva profissão.

Trabalhador a tempo parcial: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respetiva categoria profissional ou na respetiva profissão.

Trabalhador com contrato a termo: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato reduzido a escrito com fixação do seu termo e com menção concretizada de modo justificativo: 1) a termo certo: quando no contrato escrito conste expressamente a estipulação do prazo de duração do contrato e a indicação do seu termo; 2) a termo incerto: quando o contrato de trabalho dure por todo o tempo necessário à substituição do trabalhador ausente ou à conclusão da atividade, tarefa ou obra cuja execução justifica a sua celebração.

Trabalhador com contrato permanente: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho sem termo ou de duração indeterminada.

Trabalhador familiar não remunerado: indivíduo que exerce uma atividade independente numa empresa orientada para o mercado e explorada por um familiar, não sendo contudo seu associado nem estando vinculado por um contrato de trabalho.

Trabalhador por conta de outrem: indivíduo que exerce uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

Trabalhador por conta própria: indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não,

obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar. Um trabalhador por conta própria pode ser classificado como trabalhador por conta própria como isolado ou como empregador.

Trabalhador por conta própria como isolado: indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que habitualmente não contrata trabalhador(es) por conta de outrem para trabalhar(em) com ele. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

Trabalhador por conta própria como empregador: indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que, a esse título, emprega habitualmente um ou vários trabalhadores por conta de outrem para trabalharem na sua empresa. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

5. OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

População total

1. População com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade completo, por grupo etário e sexo
2. População com 15 e mais anos segundo a autoclassificação em termos de ocupação, por condição perante o trabalho
3. População com 15 e mais anos segundo a autoclassificação em termos de ocupação um ano antes, por autoclassificação em termos de ocupação atual

População empregada

4. População empregada por atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo
5. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por situação na profissão principal e sexo
6. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por regime de duração do trabalho e sexo
7. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por antiguidade no emprego atual
8. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de horário de trabalho e sexo
9. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por duração semanal habitual do trabalho e sexo
10. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por nível de escolaridade completo e sexo
11. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por exercício de atividade secundária e sexo
12. População empregada com atividade secundária segundo o setor de atividade secundária, por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3)
13. População empregada segundo a situação na profissão principal, por profissão principal (CPP-10)
14. População empregada segundo a situação na profissão principal, por nível de escolaridade completo e sexo
15. Trabalhadores por conta de outrem segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de contrato de trabalho e sexo
16. Trabalhadores por conta de outrem por profissão principal (CPP-10) e sexo
17. Trabalhadores por conta de outrem por atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo

População desempregada

18. População desempregada por tipo de desemprego, duração da procura de emprego e sexo
19. População desempregada por diligências feitas para encontrar trabalho
20. População desempregada à procura de novo emprego por situação na profissão anterior e sexo
21. População desempregada à procura de novo emprego por setor da atividade anterior (CAE-Rev. 3) e sexo

Regiões NUTS II

22. População total segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário e sexo
23. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por sexo

24. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário
25. População ativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por nível de escolaridade completo
26. População inativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por categoria de inatividade
27. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por atividade principal (CAE-Rev. 3)
28. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por profissão principal (CPP-10)
29. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por situação na profissão principal
30. Trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3) e escalão de rendimento salarial mensal líquido
31. Rendimento salarial médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3)
32. População desempregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por tipo de desemprego e duração da procura de emprego
33. Taxa de atividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inatividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por sexo
34. Taxa de atividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inatividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário

Nota: Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (selecionando Estatísticas do Emprego – 4º trimestre de 2011). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação anual.

6. TEMA EM ANÁLISE

Estimativas de fluxos trimestrais de indivíduos entre estados do mercado de trabalho obtidas a partir do Inquérito ao Emprego – Série 1998

Sónia Torres * – Instituto Nacional de Estatística

1. Introdução

O Inquérito ao Emprego é uma operação estatística conduzida pelo INE, cujo objetivo principal é obter estimativas trimestrais (e respetivas médias anuais) da população ativa (empregada e desempregada) e inativa, bem como fornecer elementos adicionais para caracterizar estes agregados populacionais segundo características dos trabalhadores (por exemplo, sexo, grupo etário e nível de escolaridade completo), das empresas onde trabalham (por exemplo, dimensão e atividade económica), do emprego (por exemplo, horas trabalhadas, situação na profissão, tipo de contrato de trabalho e rendimento salarial) e do desemprego (por exemplo, duração e métodos de procura de emprego).

Com base naquelas estimativas é possível calcular um conjunto considerável de indicadores, dos quais se destacam a taxa de emprego e a taxa de desemprego oficiais. Estes dois indicadores servem para acompanhar a evolução conjuntural do mercado de trabalho e são analisados por vários tipos de utilizadores. As estimativas da população empregada e desempregada (*stocks* trimestrais), que estão na base do seu cálculo, permitem também conhecer as variações (líquidas) no emprego e no desemprego num dado intervalo de tempo.

A análise daquelas variações, no entanto, não permite distinguir os movimentos que estão na sua origem, nomeadamente as transições de trabalhadores que ocorrem entre as várias condições perante o trabalho (emprego, desemprego e inatividade) que mais contribuem para as variações observadas. O exemplo que se segue ilustra esta dificuldade.

A variação trimestral da população desempregada resulta da diferença entre o número de indivíduos que se tornaram desempregados, entre dois trimestres consecutivos, e o número de indivíduos que deixaram de estar desempregados. Assim sendo, um aumento da população desempregada pode resultar de um acréscimo nos fluxos de entrada no desemprego (provenientes do emprego ou da inatividade), de uma diminuição nos fluxos de saída do desemprego (para o emprego ou para a inatividade) ou de uma combinação de ambos os tipos de fluxos.

* As opiniões expressas no *Tema em análise* são da inteira responsabilidade dos autores e não coincidem necessariamente com a posição do Instituto Nacional de Estatística.

Qualquer um dos cenários descritos conduz a uma redução trimestral da população desempregada, mas cada um deles tem um significado económico diferente. Com frequência, observa-se também que na origem de variações (líquidas) relativamente pequenas da população empregada, desempregada ou inativa podem encontrar-se fluxos de indivíduos de magnitude assinalável (*churning*) que se compensam entre si na estimação dos níveis (*stocks*) trimestrais.

A análise de informação sobre fluxos de indivíduos entre estados do mercado de trabalho, quando utilizada em conjunto com a informação sobre os níveis do emprego e do desemprego, permite melhorar a compreensão do funcionamento do mercado de trabalho, uma vez que permite distinguir as fontes das variações observadas, o seu contributo para as variações trimestrais e o comportamento cíclico de cada uma delas.

O Inquérito ao Emprego, para além de dar resposta aos objetivos enunciados anteriormente, tem características de painel que permitem calcular, trimestralmente, estimativas de fluxos de trabalhadores entre estados do mercado de trabalho. Neste artigo pretende-se:

1. Apresentar a divulgação, no Portal do INE, das séries trimestrais de estimativas de fluxos trimestrais de indivíduos entre estados do mercado de trabalho, para Portugal, obtidas a partir do Inquérito ao Emprego, desde o 1º trimestre de 1998 (séries de dados de 1998 e de 2011), bem como descrever a forma de estimação.
2. Exemplificar a utilização de algumas destas séries de dados para melhorar a compreensão das variações trimestrais observadas no emprego e no desemprego, em Portugal, com base na análise dos resultados da série 1998 (2º trimestre de 1998 ao 4º trimestre de 2010).

2. A medida dos fluxos trimestrais de indivíduos entre estados de mercado de trabalho em Portugal

2.1. Estimação a partir do Inquérito ao Emprego

A amostra do Inquérito ao Emprego da série de 1998 foi desenhada prevendo um esquema de rotação segundo o qual os indivíduos residentes nos alojamentos selecionados são entrevistados seis trimestres consecutivos (saindo depois da amostra). Em cada trimestre, uma parte da amostra (1/6 dos alojamentos; uma rotação) é substituída por outra. Em dois trimestres

consecutivos, existem 5/6 de alojamentos comuns nas duas amostras. Da mesma forma, em seis trimestres consecutivos, existe 1/6 de alojamentos comuns nas seis amostras. Sendo também possível definir uma chave de identificação única dos indivíduos pertencentes a esses alojamentos, estão reunidas as condições necessárias para seguir as respostas dadas pelos mesmos indivíduos ao longo de, no máximo, seis trimestres consecutivos. Esta informação permite obter estimativas de fluxos de indivíduos entre estados do mercado de trabalho entre trimestres.

O desenho amostral referido permite, em particular, recolher as respostas dos indivíduos pertencentes aos 5/6 de alojamentos que são comuns às amostras de dois trimestres consecutivos. A opção por calcular estimativas de fluxos de indivíduos no espaço de um trimestre (fluxos trimestrais) permite maximizar a dimensão das amostras comuns em dois trimestres (subamostras). A sequência trimestral destas subamostras, desde o 1º trimestre de 1998, foi utilizada para obter as séries de estimativas de fluxos trimestrais de indivíduos entre estados no mercado de trabalho. A amostra do Inquérito ao Emprego tem 22 554 alojamentos (sendo inquiridos, trimestralmente, cerca de 40 000 indivíduos), pelo que as subamostras utilizadas no cálculo de fluxos trimestrais têm ainda uma dimensão assinalável, o que permite obter erros de amostragem das estimativas relativamente baixos.

Note-se, porém, que enquanto os seis grupos de rotação da amostra do Inquérito ao Emprego de cada trimestre estão representados nas estimativas trimestrais obtidas para os *stocks*, apenas cinco estão representados nas estimativas dos fluxos. Por esta razão, procede-se a uma reponderação dos indivíduos das subamostras (que representam, em média, 80% das amostras trimestrais; um pouco abaixo dos 5/6 teóricos, dada a existência de indivíduos que não podem ser ligados, nos dois trimestres, porque mudaram de residência ou porque recusaram responder, entre outras razões) de modo a garantir que a população resultante das estimativas dos fluxos, por sexo, corresponda à dos totais conhecidos nos trimestres finais.

Importa ainda assinalar que entre trimestres consecutivos ocorrem fluxos de indivíduos para fora do âmbito do inquérito (por morte ou emigração, por exemplo) e outros que envolvem movimentos para dentro do âmbito do inquérito (indivíduos que entretanto fizeram 15 anos ou imigrantes, por exemplo). Estes conjuntos de indivíduos estão representados, nos trimestres correspondentes, nas estimativas dos *stocks* (e, consequentemente, no cálculo das variações trimestrais), mas não constam das subamostras construídas para efeito de cálculo dos fluxos, uma vez que não fazem parte da amostra de um dos trimestres. Por esta razão, as diferenças entre os fluxos de entrada e de saída, em cada estado, no espaço de dois trimestres consecutivos, podem não corresponder exatamente às variações trimestrais publicadas dos *stocks* (*Margin Error*). As séries de dados agora

divulgadas não foram ajustadas destes efeitos, uma vez que a ordem de grandeza das discrepâncias tem sido relativamente pequena e com uma influência marginal no comportamento cíclico destas estimativas. Nada obsta a que, no futuro, se venham a desenvolver trabalhos metodológicos para suprir esta lacuna.³

Ao nível Europeu, o Eurostat não tem divulgado, até à data, estimativas de fluxos, dada a existência de diferenças, nos *Labour Force Survey* dos vários países, nos esquemas de rotação das amostras e dada a impossibilidade de obter chaves de identificação únicas, para todos os países, que permitam seguir as respostas dos mesmos indivíduos no tempo.

Nos Estados Unidos, a informação sobre fluxos de indivíduos é obtida mensalmente a partir do *Current Population Survey* desde os anos 1950s. As séries corrigidas dos *Margin Error* estão disponíveis desde janeiro de 1990.

2.2. Conceitos

Os fluxos obtidos a partir do Inquérito ao Emprego correspondem a estimativas do número de indivíduos que transitaram entre estados no mercado de trabalho de um trimestre para o outro (fluxos trimestrais).

Os estados do mercado de trabalho a considerar podem ser tantos quantos os desejados, desde que sejam exaustivos e mutuamente exclusivos e desde que o detalhe resultante nas matrizes de fluxos garanta um nível mínimo de fiabilidade das estimativas obtidas.

Considerando os três estados do mercado de trabalho que correspondem às diferentes condições perante o trabalho [emprego (E), desemprego (D) e inatividade (I)] dos indivíduos com 15 e mais anos de idade, as estimativas de fluxos obtidas em cada trimestre podem ser organizadas numa matriz de fluxos/transições do tipo da apresentada a seguir, de dimensão [3x3].

Estado no trim. anterior (t-1)	Estado no trim. atual (t)			Total no trim. anterior (t-1)
	E	D	I	
Emprego (E)	EE	ED	EI	E _{t-1}
Desemprego (D)	DE	DD	DI	D _{t-1}
Inatividade (I)	IE	ID	II	I _{t-1}
Total no trim. atual (t)	E _t	D _t	I _t	

Nesta matriz, por exemplo, ED representa a estimativa do número de indivíduos que se encontravam empregados no trimestre anterior (t-1) e passaram a desempregados no trimestre atual (t). Uma leitura idêntica pode ser atribuída às restantes células da matriz, sendo que a primeira letra designa o estado de origem e a segunda letra o estado de destino dos indivíduos. Na última coluna

³ A este propósito, veja-se o trabalho desenvolvido pelo *Bureau of Labor Statistics* sobre os ajustamentos realizados nas estimativas de fluxos mensais obtidas a partir do *Current Population Survey*, nos Estados Unidos, em Frazis et. al (2005).

constam as estimativas da população empregada, desempregada e inativa em $t-1$, resultantes dos fluxos, e na última linha as estimativas da população empregada, desempregada e inativa em t , resultantes dos fluxos (não necessariamente coincidentes, como referido anteriormente, com as estimativas oficiais para estes agregados publicadas em $t-1$ e em t , respetivamente).

Descrição dos fluxos da matriz de transições

- **EE:** estimativa do número de indivíduos que permaneceram empregados entre dois trimestres consecutivos, incluindo os indivíduos que mudaram de posto de trabalho ou de empregador.
- **ED:** estimativa do número de indivíduos que estavam empregados no trimestre $t-1$ e se tornaram desempregados no trimestre t ; estas transições podem incluir saídas do emprego voluntárias ou involuntárias.
- **EI:** estimativa do número de indivíduos que estavam empregados no trimestre $t-1$ e se tornaram inativos no trimestre t , compreendendo as transições para a reforma ou estudo, bem como os indivíduos que, tendo deixado de ser empregados, saíram da força de trabalho por, por exemplo, não procurarem um novo emprego.
- **DE:** estimativa do número de indivíduos que estavam desempregados no trimestre $t-1$ e se tornaram empregados no trimestre t .
- **DD:** estimativa do número de indivíduos que permaneceram desempregados entre dois trimestres consecutivos.
- **DI:** estimativa do número de indivíduos que estavam desempregados no trimestre $t-1$ e se tornaram inativos no trimestre t ; as razões para estas transições podem incluir, embora não esgotem todas as possibilidades, os indivíduos desencorajados face a perspetivas de novo emprego.
- **IE:** estimativa do número de indivíduos que eram inativos no trimestre $t-1$ e se tornaram empregados no trimestre t ; compreende os indivíduos que entraram pela primeira vez na atividade (para o emprego) e os que entraram de novo.
- **ID:** estimativa do número de indivíduos que eram inativos no trimestre $t-1$ e se tornaram desempregados no trimestre t ; compreende os indivíduos que entraram pela primeira vez na atividade (para o desemprego) e os que entraram de novo.
- **II:** estimativa do número de indivíduos que permaneceram inativos entre dois trimestres consecutivos, por razões relacionadas com reforma, estudo, deficiência, responsabilidades familiares ou desencorajamento.

Dos nove fluxos descritos, seis (os que estão fora da diagonal da matriz de fluxos) correspondem a alterações de estado, pelo que são os mais frequentemente analisados (com exceção dos fluxos DD, por fornecerem uma medida da persistência no desemprego).

Forma de apresentação das estimativas de fluxos

A forma de apresentação das estimativas de fluxos depende dos objetivos da análise a conduzir. Em geral, há as seguintes formas de apresentar a informação sobre fluxos:

1. Em termos absolutos (número de indivíduos que realizaram as transições).
2. Em termos relativos (forma mais frequente), segundo três modalidades:
 - i. Em percentagem do número de indivíduos no estado inicial (neste caso, em cada linha da matriz de transições está representada a distribuição, no trimestre t , dos indivíduos que se encontravam em cada um dos estados no trimestre $t-1$; o total de cada linha é 100%). A estas percentagens pode ser atribuída, de modo grosseiro, uma leitura em termos de probabilidades ou verosimilhanças de transição entre estados (probabilidade de transitar para um dado estado).⁴
 - ii. Em percentagem do número de indivíduos no estado final (neste caso, em cada coluna da matriz de transições está representada a distribuição, no trimestre $t-1$, dos indivíduos que se encontravam em cada um dos estados no trimestre t ; o total de cada coluna é 100%). A estas percentagens também pode ser atribuída uma leitura em termos de probabilidades de transição (neste caso, probabilidade de ser proveniente de um dado estado).
 - iii. Em percentagem da população total em idade ativa (15 e mais anos) ou da população ativa. Neste caso, trata-se apenas de uma normalização dos fluxos referidos em 1, uma vez que se impõe um denominador comum a todas as células da matriz de um trimestre. Esta circunstância permite, tal como para os fluxos referidos em 1, calcular variações (líquidas) entre estados (entradas menos saídas), em percentagem da população de referência.

⁴ Os dados estão disponíveis em tempo discreto, permitindo contabilizar as transições ocorridas entre dois momentos de tempo que distam entre si de um trimestre, mas não as transições ocorridas ao longo desse trimestre. A leitura em termos de probabilidades (instantâneas) de transição exigiria o cálculo dos ajustamentos necessários para converter as taxas de transição em probabilidades de transição.

2.3. Informação publicada

O INE iniciou a divulgação de estimativas de fluxos trimestrais de indivíduos entre estados do mercado de trabalho, numa base trimestral, a partir do 1º trimestre de 2006 na publicação “Estatísticas do Emprego”.⁵ Em cada trimestre, têm sido divulgadas matrizes de fluxos com as estimativas apresentadas nas formas 2.i (em percentagem do número de indivíduos no estado inicial) e 2.iii (em percentagem da população com 15 e mais anos), por sexo.

Com a difusão das “Estatísticas do Emprego” do 4º trimestre de 2011, o INE passa a disponibilizar também no Portal (em Informação Estatística/Dados Estatísticos; Tema: Mercado de trabalho; Base de dados), as 54 estimativas trimestrais dos fluxos em causa (nove células da matriz de fluxos, por sexo e separadamente para as duas modalidades de apresentação). Ao mesmo tempo, são disponibilizadas as séries retrospectivas desde o 2º trimestre de 1998.

Como já foi referido, as estimativas agora divulgadas não se encontram corrigidas dos *Margin Error*. Da mesma forma, e em linha com a prática de divulgação das estimativas obtidas a partir do Inquérito ao Emprego, as estimativas não estão corrigidas de variações sazonais.

A prazo, serão disponibilizadas também as estimativas de fluxos trimestrais de indivíduos entre estados do mercado de trabalho obtidas a partir da série de dados anterior do Inquérito ao Emprego (2º trimestre de 1992 ao 4º trimestre de 1997).

3. Análise de alguns resultados da série de fluxos trimestrais (2º trimestre de 1998 ao 4º trimestre de 2010)

3.1. Magnitude dos fluxos – médias 2º trimestre de 1998 a 4º trimestre de 2010

No Quadro 1 apresentam-se os valores médios (no período do 1º trimestre de 1998 ao 4º trimestre de 2010) dos fluxos de indivíduos com 15 e mais anos ocorridos entre dois trimestres consecutivos entre emprego, desemprego e inatividade, em percentagem da população em idade ativa (população com 15 e mais anos), por sexo.

Em média no período em análise, 1,42% dos indivíduos em idade ativa entraram no emprego de um trimestre para o outro (125,3 mil indivíduos), sendo que 0,70% foram

provenientes do desemprego (61,7 mil) e 0,72% da inatividade (63,6 mil).

No mesmo período, as saídas do emprego representaram 1,36% da população em idade ativa (119,7 mil indivíduos). Destas, 0,61% tiveram como destino o desemprego (53,9 mil) e 0,75% a inatividade (65,8 mil).

Os fluxos entre emprego e inatividade foram superiores aos fluxos entre emprego e desemprego.

Quadro 1: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % da população com 15 e mais anos)
Médias 2ºt98-4ºt10

t-1	t	Emprego	Desemprego	Inatividade	Fluxos de saída
Total					
Emprego	56,30	0,61	0,75	1,36	
Desemprego	0,70	2,67	0,67	1,37	
Inatividade	0,72	0,71	36,86	1,43	
Fluxos de entrada	1,42	1,32	1,41		
Homens					
Emprego	64,32	0,63	0,65	1,28	
Desemprego	0,71	2,65	0,55	1,26	
Inatividade	0,64	0,57	29,28	1,21	
Fluxos de entrada	1,35	1,20	1,20		
Mulheres					
Emprego	48,97	0,59	0,84	1,43	
Desemprego	0,70	2,70	0,77	1,47	
Inatividade	0,79	0,84	43,80	1,63	
Fluxos de entrada	1,49	1,43	1,61		

As entradas no desemprego representaram 1,32% dos indivíduos em idade ativa (116,3 mil), sendo que 0,61% foram provenientes do emprego (53,9 mil) e 0,71% da inatividade (62,4 mil).

As saídas do desemprego representaram 1,37% da população em idade ativa (120,4 mil). Destas, 0,70% tiveram como destino o emprego (61,7 mil) e 0,67% a inatividade (58,7 mil).

Os fluxos do desemprego para o emprego (0,70%) foram superiores aos fluxos do desemprego para a inatividade (0,67%), enquanto os fluxos da inatividade para o desemprego (0,71%) foram superiores aos do emprego para o desemprego (0,61%).

A magnitude destes fluxos é relativamente elevada quando comparada com as variações trimestrais observadas, em média no período em análise, no emprego, no desemprego e inatividade (3,0 mil, 6,3 mil e 2,9 mil, respetivamente).

Os homens, em relação às mulheres, apresentaram maiores fluxos do emprego para o desemprego (0,63% vs. 0,59%) e do desemprego para o emprego (0,71% vs. 0,70%) e maiores taxas de permanência no emprego (64,32% vs. 48,97). As mulheres apresentaram maiores taxas de permanência no desemprego (2,70% vs. 2,65%) e na inatividade (43,80% vs. 29,28%) e maiores fluxos

⁵ Até ao 4º trimestre de 2005, o INE publicou trimestralmente estimativas do número de indivíduos por condição perante o trabalho atual segundo a condição perante o trabalho um ano antes. Estas estimativas, ao contrário das estimativas de fluxos trimestrais analisadas neste artigo, eram obtidas exclusivamente a partir das respostas dos indivíduos na inquirição de um trimestre, fazendo-se apelo à sua memória sobre a situação um ano antes.

entre o emprego ou o desemprego e a inatividade. A diferença é particularmente visível nos fluxos da inatividade para o desemprego (0,84% vs. 0,57%) e do desemprego para a inatividade (0,77% vs. 0,55%).

Note-se, por fim, que 4,2% da população em idade ativa mudou de estado entre dois trimestres consecutivos, sendo que a rotatividade dos homens (3,8%) foi inferior à das mulheres (4,5%). Apesar dos fluxos terem magnitudes elevadas, estão ainda subavaliados, uma vez que as transições emprego-emprego de indivíduos que mudaram de trabalho sem passarem pelo desemprego ou pela inatividade, não são contabilizadas.

Alargando a análise a um espaço de estados que considera a divisão do emprego em três subestados [1) trabalhadores por conta de outrem com contrato de trabalho sem termo; 2) trabalhadores por conta de outrem com contrato de trabalho com termo ou outras situações contratuais; 3) outras situações na profissão (nomeadamente trabalhadores por conta própria e trabalhadores familiares não remunerados)] (Quadro 2), observa-se que:

- As saídas do emprego para o desemprego (0,61%) foram provenientes essencialmente dos trabalhadores por conta de outrem com contrato de trabalho com termo (0,35%), às quais se seguiram as dos trabalhadores por conta de outrem com contrato sem termo (0,21%).
- As saídas do emprego para a inatividade (0,75%) foram provenientes, de forma mais uniforme, das três situações na profissão/tipos de contrato de trabalho.
- As saídas do desemprego para o emprego (0,70%) tiveram como destino quase exclusivamente o trabalho por conta de outrem com contrato com termo (0,52%).
- As saídas da inatividade para o emprego (0,72%) tiveram como destino sobretudo o trabalho por conta de outrem com contrato com termo (0,36%), seguindo-se as outras situações na profissão (0,21%).

Quadro 2: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % da população com 15 e mais anos)								
Médias 2ºt98 a 4ºt10								
t-1	t	1	1.1	1.2	1.3	2	3	Fluxos de saída
Emprego	1	56,30	33,67	7,95	14,69	0,61	0,75	1,36
TCO - contrato sem termo	1.1	33,49	33,17	0,22	0,10	0,21	0,28	0,50
TCO - contrato com termo	1.2	8,13	0,41	7,64	0,07	0,35	0,23	0,58
Outra situação	1.3	14,68	0,08	0,09	14,51	0,05	0,23	0,28
Desemprego	2	0,70	0,11	0,52	0,07	2,67	0,67	1,37
Inatividade	3	0,72	0,15	0,36	0,21	0,71	36,86	1,43
Fluxos de entrada		1,42	0,26	0,88	0,28	1,32	1,41	

Nota: TCO: Trabalhador por conta de outrem.

3.2. Taxas de transição – médias 2º trimestre de 1998 a 4º trimestre de 2010

No Quadro 3 apresentam-se os fluxos de indivíduos com 15 e mais anos ocorridos entre dois trimestres consecutivos, em média no período do 1º trimestre de 1998 ao 4º trimestre de 2010, entre os mesmos três estados do mercado de trabalho e por sexo. As estimativas são agora apresentadas em percentagem número de indivíduos no estado inicial (taxas ou probabilidades de transição). Os valores apresentados no Quadro 3 correspondem então às proporções de indivíduos que inicialmente se encontravam em cada estado, no trimestre $t-1$, que transitaram para outro estado, no trimestre t .

Quadro 3: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)					
Médias 2ºt98-4ºt10					
t-1	t	Emprego	Desemprego	Inatividade	Total trim. t-1
Total					
	Emprego	97,6	1,1	1,3	100
	Desemprego	17,3	66,2	16,5	100
	Inatividade	1,9	1,9	96,3	100
	Total trimestre t	57,7	4,0	38,3	100
Homens					
	Emprego	98,0	1,0	1,0	100
	Desemprego	18,0	67,9	14,1	100
	Inatividade	2,1	1,9	96,0	100
	Total trimestre t	65,7	3,9	30,5	100
Mulheres					
	Emprego	97,2	1,2	1,7	100
	Desemprego	16,7	64,7	18,6	100
	Inatividade	1,7	1,8	96,4	100
	Total trimestre t	50,5	4,1	45,4	100

Dos indivíduos que estavam inicialmente empregados, 1,1% transitaram para o desemprego e 1,3% transitaram para a inatividade no trimestre seguinte, totalizando 2,4% a proporção de empregados que saíram deste estado no espaço de um trimestre (96,7% permaneceram empregados).

As saídas do desemprego entre dois trimestres consecutivos foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego. Do total de indivíduos que se encontravam desempregados num trimestre, 33,8% saíram dessa situação no trimestre seguinte, sendo que 17,3% se tornaram empregados e 16,5% se tornaram inativos.

Do total de indivíduos com 15 e mais anos que eram considerados inativos num trimestre, 1,9% transitaram para o emprego e 1,9% transitaram para o desemprego no trimestre seguinte.

Os homens apresentaram, no período em análise, em relação às mulheres, maiores taxas de entrada no

emprego (provenientes do desemprego ou da inatividade) e de permanência no emprego e no desemprego. Por seu turno, as mulheres apresentaram maiores taxas de saída do emprego (com destino ao desemprego ou à inatividade), do desemprego com destino à inatividade e de permanência na inatividade.

No Quadro 4 apresentam-se os resultados para o espaço de estados mais desagregado. A sua análise permite-nos concluir que:

- Dos indivíduos empregados que eram inicialmente trabalhadores por conta de outrem com contrato com termo, 4,8% transitaram, no trimestre seguinte, para a situação de trabalho por conta de outrem com contrato sem termo. Dos que estavam empregados noutra situação na profissão, apenas 0,5% transitaram para a situação de trabalho por conta de outrem com contrato sem termo.
- A taxa de transição do emprego para o desemprego ou inatividade entre dois trimestres consecutivos (1,1% e 1,3%, respetivamente), varia consoante a situação na profissão e/ou tipo de contrato de trabalho. Dos trabalhadores por conta de outrem que tinham um contrato sem termo, 0,6% passaram a desempregados no trimestre seguinte e 0,8% passaram a inativos. Já para os trabalhadores por conta de outrem que tinham um contrato com termo, aquelas percentagens sobem para 4,0% e 2,7%. Dos trabalhadores que se encontravam noutra situação na profissão, apenas 0,3% passaram a desempregados e 1,5% a inativos.
- Dos indivíduos que inicialmente se encontravam desempregados, 17,3% tornaram-se empregados no trimestre seguinte. No entanto, apenas 2,7% transitaram para a situação de trabalhador por conta de outrem com contrato sem termo, enquanto 12,9% se tornaram trabalhadores por conta de outrem com contrato com termo e 1,8% transitaram para outra situação na profissão.
- Dos indivíduos que inicialmente se encontravam inativos, 1,9% tornaram-se empregados no trimestre seguinte, sendo que 0,4% se tornaram trabalhadores por conta de outrem com contrato sem termo, 0,9% trabalhadores por conta de outrem com contrato com termo e 0,6% passaram para outra situação na profissão.

Quadro 4: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)								
Médias 2ºt98 a 4ºt10								
t-1	t	1	1.1	1.2	1.3	2	3	Fluxos de saída
Emprego	1	97,6	58,4	13,8	25,5	1,1	1,3	100
TCO - contrato sem termo	1.1	98,5	97,6	0,6	0,3	0,6	0,8	100
TCO - contrato com termo	1.2	93,3	4,8	87,8	0,8	4,0	2,7	100
Outra situação	1.3	98,1	0,5	0,6	97,0	0,3	1,5	100
Desemprego	2	17,3	2,7	12,9	1,8	66,2	16,5	100
Inatividade	3	1,9	0,4	0,9	0,6	1,9	96,3	100
Fluxos de entrada		57,7	33,9	8,8	15,0	4,0	38,3	100

Nota: TCO: Trabalhador por conta de outrem.

Nota relativa à série de estimativas de fluxos iniciada no 2º trimestre de 2011

As estimativas de fluxos calculadas para a série de dados do Inquérito ao Emprego iniciada no 1º trimestre de 2011, são obtidas segundo a mesma metodologia descrita neste texto para a série de dados anterior.

A quebra de série ocorrida no 1º trimestre de 2011 nos resultados do Inquérito ao Emprego também se manifestou ao nível das estimativas dos fluxos calculadas a partir do 2º trimestre de 2011. Esta quebra traduziu-se essencialmente pelo aumento do número de transições entre os vários estados.

3.3. Evolução temporal

No período em análise, a taxa de desemprego (corrigida de variações sazonais) apresentou uma fase descendente até ao 3º trimestre de 2000 e uma fase ascendente a partir do 4º trimestre de 2000 (com exceção do período do 2º trimestre de 2007 ao 2º trimestre de 2008, onde apresentou reduções moderadas). Do 3º trimestre de 2008 até a atualidade, assistiu-se a um período de aumentos substanciais, o que conduziu, em poucos trimestres, a taxa de desemprego para níveis historicamente elevados.

Na fase ascendente do desemprego do período em análise, entre o 4º trimestre de 2000 e o 4º trimestre de 2010, a taxa de desemprego passou de 3,7% para 11,1% (Gráfico 1). No mesmo sentido, a população desempregada aumentou em 423,9 mil indivíduos, mais do que duplicando o nível de partida (Gráfico 2).

Intuitivamente, esperar-se-ia que o aumento na população desempregada fosse acompanhado por um decréscimo equivalente na população empregada. No entanto, a população empregada medida pelo Inquérito ao Emprego diminuiu menos neste período (112,4 mil). A taxa de emprego diminuiu 4,0 pontos percentuais (de 58,8% para 54,8%).

Por último, a taxa de desemprego de longa duração – 12 e mais meses de procura de emprego (Gráfico 3) passou de 1,6% para 6,1%, quase quadruplicando o valor de partida. A percentagem de desempregados de longa duração, no total de desempregados, passou de 43,3% para 54,5%.

Gráfico 1: Taxa de emprego (15 e mais anos) e taxa de desemprego (%)

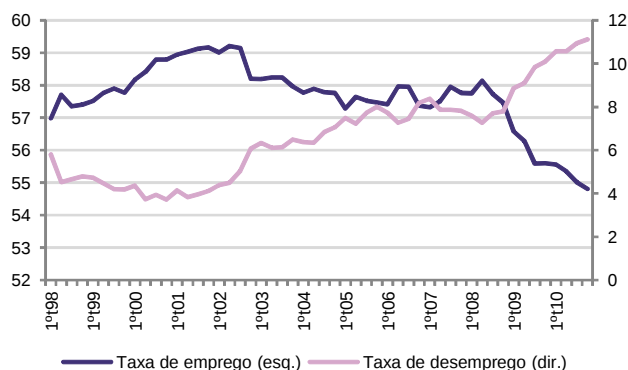


Gráfico 2: População empregada e desempregada (Milhares de indivíduos)

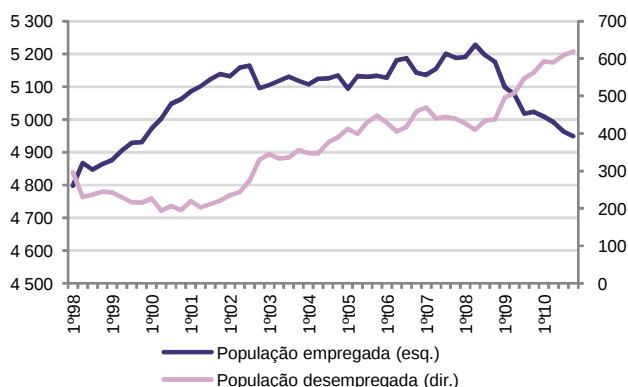
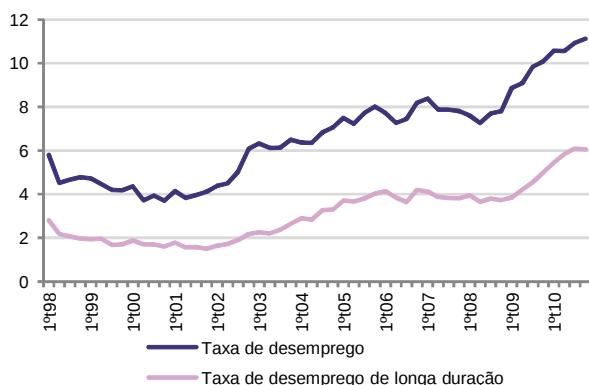


Gráfico 3: Taxa de desemprego e taxa de desemprego de longa duração (12 e mais meses) (%)



A combinação da evolução destes três indicadores (taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de desemprego de longa duração), desde 2000, aponta para um período de fraco desempenho económico. As estimativas

trimestrais de fluxos de indivíduos entre estados do mercado de trabalho, agora divulgadas, ajudam a explicar a origem daquelas trajetórias.

Fluxos de desemprego

Os fluxos de saída do desemprego (para o emprego e para a inatividade, DE+DI), em percentagem do estado inicial (Gráfico 4), têm vindo a descer ao longo do período em análise: de 42,0%, no 2º trimestre de 1998, para 26,2%, no 4º trimestre de 2010.⁶ Os fluxos do desemprego para o emprego (DE) e do desemprego para a inatividade (DI) apresentaram um comportamento idêntico ao do total das saídas do desemprego. Os fluxos DE diminuíram de 18,3% para 12,5% e os fluxos DI diminuíram de 23,6% para 13,7%. No período em análise, os fluxos DE foram tendencialmente (ligeiramente) superiores aos fluxos DI, o que significa que a probabilidade de transitar para o emprego foi sendo superior à de transitar para a inatividade. Estas diferenças diminuíram nos últimos anos.

Também se assistiu a um grande aumento no número de indivíduos que se mantiveram no desemprego entre dois trimestres consecutivos (de 57,8%, no 2º trimestre de 1998, para 73,8%, no 4º trimestre de 2010), sobretudo desde o início de 2009, o que ajuda a explicar a subida da taxa de desemprego de longa duração nos últimos anos.

Nos Gráficos 7 a 9, apresentam-se os fluxos trimestrais entre os três estados do mercado de trabalho, mas em percentagem da população em idade ativa. A imposição de um denominador comum a todas as transições, no mesmo trimestre, permite calcular fluxos *líquidos* entre estados (entradas menos saídas de cada estado, em percentagem da população em idade ativa).

A leitura do Gráfico 7, para o desemprego, permite concluir que em todo o período analisado, sobretudo após 2000, tanto as entradas no desemprego como as saídas do desemprego aumentaram de forma moderada. Em 2008 e 2009, as entradas superaram as saídas, contribuindo para o aumento do desemprego e da taxa de desemprego.

Fluxos de emprego

Os fluxos de saída do emprego (para o desemprego e para a inatividade, ED+EI), em percentagem do estado inicial (Gráfico 5) apresentaram, no período em análise, um comportamento mais estável, sem prejuízo de se ter observado, em geral, um decréscimo até meados de 2006 e um aumento desde então. No 4º trimestre de 2010, estes fluxos correspondiam a 2,6% da população

⁶ As estimativas dos fluxos relativas ao 4º trimestre de 2002 foram retiradas dos Gráficos 4 a 9, por apresentarem níveis superiores aos observados nos trimestres vizinhos (por razões não completamente conhecidas), para não condicionar a leitura das séries temporais.

inicialmente empregada. Os fluxos do emprego para o desemprego (ED) apresentaram um crescimento em quase todo o período, enquanto os fluxos do emprego para a inatividade (EI) apresentaram um comportamento mais próximo do total dos fluxos de saída do emprego. Importa ainda acrescentar que os fluxos EI começaram por ser superiores aos fluxos ED (1,8% e 0,8%, respetivamente, no 2º trimestre de 1998), passando depois a ser inferiores (1,1% e 1,5%, respetivamente, no 4º trimestre de 2010). Isto significa que as saídas do emprego para o desemprego se tornaram mais prováveis do que as saídas para a inatividade, o que ocorreu a partir do início de 2007.

A leitura do Gráfico 8, para o emprego, permite concluir que até 2000 as entradas no emprego superaram as saídas. Desde então, os níveis destes dois fluxos foram-se aproximando, sendo ambos decrescentes até ao final de 2006 e crescentes desde então. Nos últimos anos, as saídas do emprego tenderam a superar as entradas neste estado.

Em termos de situação na profissão e/ou tipo de contrato de trabalho, verifica-se que a taxa de conversão de contratos com termo em contratos sem termo, para os trabalhadores por conta de outrem, ao longo do período em análise, não se afasta muito da média global do período (0,6%; cf. Quadro 4). A taxa de transição do desemprego para o emprego por conta de outrem com contrato sem termo apresenta uma tendência decrescente ao longo do período: de 5,7%, no 2º trimestre de 1998, para 1,0%, no 4º trimestre de 2010 (sendo de 2,7% a média para o total do período). A taxa de transição do desemprego para o emprego por conta de outrem com contrato com termo apresenta um comportamento mais irregular, mas de decréscimo nos últimos anos: sendo de 10,0%, no 4º trimestre de 2010 e de 12,9% a média para o total do período.

Fluxos de inatividade

Os fluxos de saída da inatividade (para o emprego e para o desemprego, IE+ID), em percentagem do estado inicial (Gráfico 6), têm apresentado uma tendência relativamente estável, sem prejuízo de se ter observado uma ligeira redução nos últimos anos. No 2º trimestre de 1998, estes fluxos correspondiam a 3,9% da população inicialmente inativa. No 4º trimestre de 2010, estes fluxos correspondiam a 3,3% da população inicialmente inativa. Os fluxos da inatividade para o emprego (IE) apresentaram uma tendência de descida, sobretudo a partir do início de 2003. Os fluxos da inatividade para o desemprego (ID) apresentaram um comportamento relativamente estável a partir daquela data. Contudo, se antes de 2003 os fluxos IE eram superiores aos fluxos ID, desde 2005 estes passaram a exceder aqueles, por uma diferença crescente nos últimos anos (IE: 2,3% e ID: 1,6%, no 2º trimestre de 1998; IE: 1,4% e ID: 1,9%, no 4º trimestre de 2010). Isto significa que a partir de 2005, as

saídas da inatividade para o desemprego se tornaram mais prováveis do que as saídas para o emprego.

A leitura do Gráfico 9 permite concluir que tanto os fluxos de entrada como de saída da inatividade, flutuaram em torno de um valor mais ou menos contante ao longo do tempo, sendo também ambos os fluxos de dimensão próxima.

Gráfico 4: Fluxos trimestrais de saída do Desemprego
(em % do estado inicial: Desemprego)

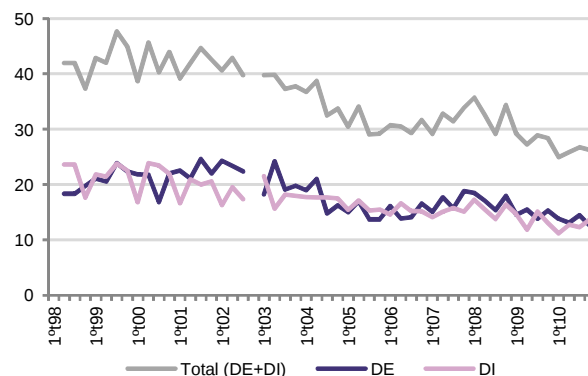


Gráfico 5: Fluxos trimestrais de saída do Emprego
(em % do estado inicial: Emprego)

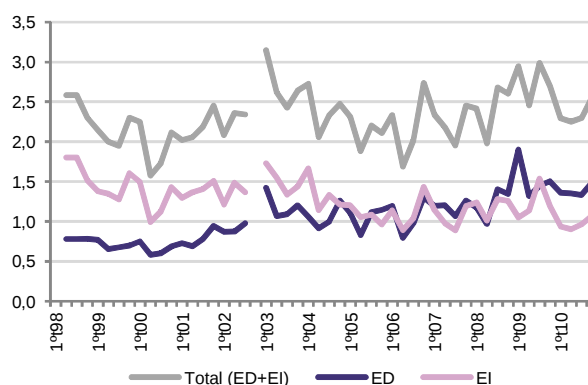


Gráfico 6: Fluxos trimestrais de saída da Inatividade
(em % do estado inicial: Inatividade)

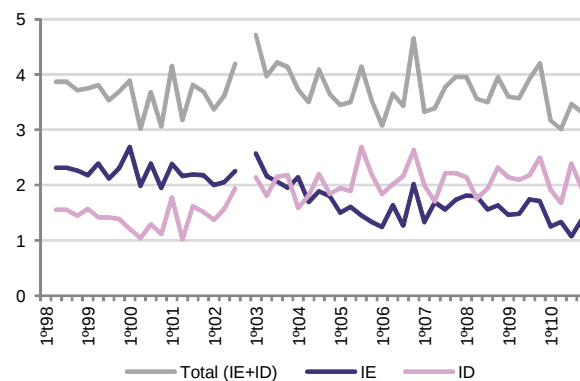
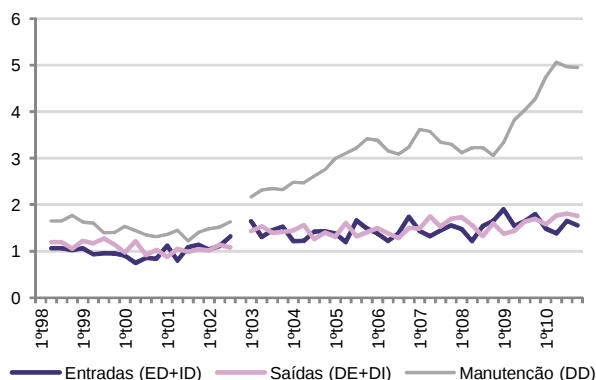
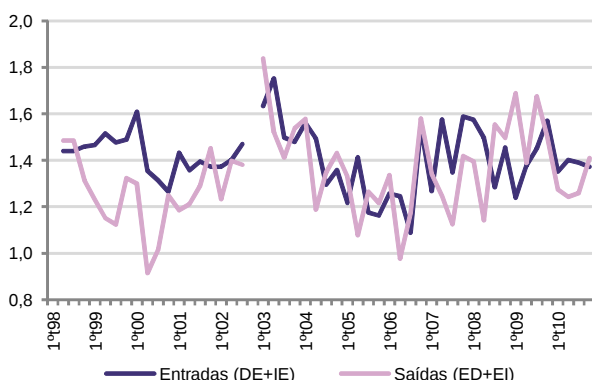
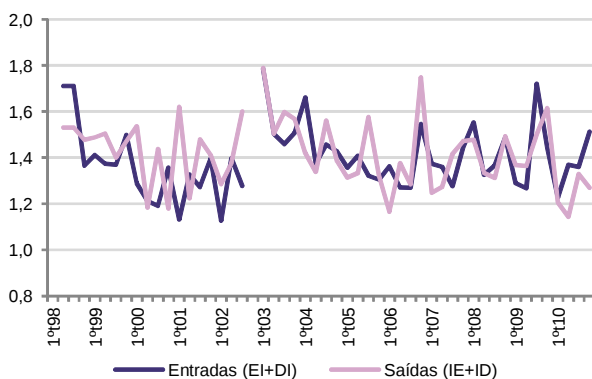


Gráfico 7: Fluxos de entrada e de saída do Desemprego
(em % da população com 15 e mais anos)**Gráfico 8: Fluxos de entrada e de saída do Emprego**
(em % da população com 15 e mais anos)**Gráfico 9: Fluxos de entrada e de saída da Inatividade**
(em % da população com 15 e mais anos)

4. Porque aumentou a taxa de desemprego?

Neste ponto, apresentam-se os resultados da aplicação de uma metodologia desenvolvida em Petrongolo e Pissarides (2008) para decompor a variação trimestral da taxa de desemprego nas quatro componentes associadas às entradas no desemprego (ED e ID) e às saídas do desemprego (DE e DI) para Portugal para o período do 2º trimestre de 1998 a 4º trimestre de 2010.

Para conduzir este exercício, as séries de fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (número

de indivíduos) foram previamente corrigidas de variações sazonais. Os fluxos utilizados reportam às taxas de transição trimestrais (fluxos em percentagem do estado inicial). A descrição da metodologia utilizada encontra-se no Anexo.

Os resultados deste exercício constam do Quadro 5. No período em análise, mais de 2/3 da variação trimestral da taxa de desemprego foi explicada por variações nos fluxos de entrada no desemprego e menos de 1/3 por variações nos fluxos de saída do desemprego.

Quadro 5: Contributos das entradas no desemprego e das saídas do desemprego para a variação trimestral da taxa de desemprego, cf. Petrongolo e Pissarides (2008)

	ED	ID	DE	DI	Saídas do desemprego (ED+ID)	Entradas no desemprego (DE+DI)
Betas (%)						
2t98-4t10	46,7	21,5	26,4	5,4	31,8	68,2
2t98-3t00	8,5	28,2	34,9	28,4	63,3	36,7
4t00-4t10	49,0	20,7	26,1	4,1	30,2	69,8

Este resultado significa que, no período considerado, os aumentos da taxa de desemprego se ficaram a dever sobretudo a aumentos nas entradas no desemprego (provenientes do emprego ou da inatividade) e não tanto a diminuições nas saídas do desemprego (para o emprego ou para a inatividade).

Os fluxos ED (empregados que perderam o emprego) explicaram 46,7% da variação na taxa de desemprego e os fluxos ID (inativos que entraram na força de trabalho e não conseguiram de encontrar emprego) explicaram 21,5%. No total, os fluxos de entrada no desemprego explicaram 68,2% da variação na taxa de desemprego.

Em contraste, os fluxos DE (desempregados que encontraram um emprego) explicaram 26,4% da variação na taxa de desemprego e os fluxos DI (desempregados que saíram da força de trabalho) explicaram 5,4%. No total, os fluxos de saída do desemprego explicaram 31,8% da variação na taxa de desemprego.

Desdobrando o período em análise nos dois subperíodos em que a taxa de desemprego aumentou e diminuiu, conforme referido anteriormente, verifica-se que o resultado reportado acima é obtido essencialmente por força do último subperíodo (4º trimestre de 2000 ao 4º trimestre de 2010), no qual a taxa de desemprego aumentou substancialmente. Pelo contrário, no subperíodo anterior 63,3% da variação trimestral da taxa de desemprego foi explicada por variações nos fluxos de saída do desemprego e 36,7% por variações nos fluxos de entrada no desemprego.

5. Conclusão

A taxa de emprego e a taxa de desemprego têm mostrado ser, historicamente, bons indicadores para medir o grau

de desempenho do mercado de trabalho. Como medidas únicas, no entanto, são insuficientes para fornecer um retrato completo do mercado de trabalho. Por essa razão, os economistas têm tido necessidade de se socorrer de medidas complementares obtidas a partir do Inquérito ao Emprego e que medem a subutilização da força de trabalho, como o subemprego visível, o número de inativos disponíveis para trabalhar e de inativos desencorajados, entre outras.

A produção de estimativas de fluxos entre estados do mercado de trabalho permite dotar os utilizadores de instrumentos adicionais para a análise da dinâmica do mercado de trabalho, permitindo compreender as variações nos *stocks* publicadas regularmente.

As séries que o INE agora disponibiliza, desde o 2º trimestre de 1998, vêm dar um contributo importante para a condução dessas análises.

A utilidade destas estatísticas de fluxos prende-se também com a possibilidade de se proceder à análise cíclica de cada uma das componentes que explicam as variações no emprego e no desemprego. No entanto, de modo a poderem captar-se com maior exatidão ciclos completos, seria necessário dispor de séries de estimativas de fluxos mais longas.

Nesse sentido, o INE irá disponibilizar, a prazo, as séries de estimativas de fluxos obtidas a partir da série de dados anterior do Inquérito ao Emprego (2º trimestre de 1992 ao 4º trimestre de 1997).

A análise de alguns resultados obtidos a partir da série de dados do 2º trimestre de 1998 ao 4º trimestre de 2010, permitiu concluir que:

- Existem fluxos trimestrais de indivíduos entre estados do mercado de trabalho de magnitude elevada, quando comparados com as variações (líquidas) nos *stocks* do emprego e do desemprego observadas trimestralmente.
- Em média, de 1998 a 2010, a taxa saída trimestral do emprego (com destino ao desemprego ou à inatividade) foi de 2,4%, valor que se manteve relativamente estável ao longo do período. A taxa de transição do emprego para o desemprego foi de 1,1%, tendo aumentado ao longo do período.
- Em média, de 1998 a 2010, a taxa saída trimestral do desemprego (com destino ao emprego ou à inatividade) foi de 33,8%, tendo diminuído ao longo do período. A taxa de transição do desemprego para o emprego foi de 17,3%, tendo também diminuído ao longo do período.
- Nos últimos três anos, as diminuições do emprego e da taxa de emprego estiveram mais associadas à

redução dos fluxos de entrada no emprego do que ao aumento dos fluxos de saída, embora a diferença entre os níveis e a evolução de ambos os fluxos (em percentagem da população em idade ativa) não seja muito significativa.

- Os aumentos do desemprego e da taxa de desemprego, desde 2000, estiveram mais associados ao aumento dos fluxos de entrada no desemprego do que à diminuição dos fluxos de saída do desemprego, embora a magnitude destes fluxos (em percentagem da população em idade ativa) seja próxima.
- Os resultados do exercício de decomposição da variação da taxa de desemprego vão no mesmo sentido: nos últimos anos, mais de 2/3 da variação trimestral da taxa de desemprego foi explicada por variações nos fluxos de entrada no desemprego e menos de 1/3 por variações nos fluxos de saída do desemprego.

6. Bibliografia

Abowd, John M. e Arnold Zellner. 1985. "Estimating gross labor force flows". *Journal of Business and Economic Statistics*, 3, 254-283.

Boon, Zhi, Charles M. Carson, R. Jason Faberman e Randy E. Ilg. 2008. "Studying the labor market with BLS labor dynamics data". *Monthly Labor Review*, fevereiro, 3-16.

Frazis, Harley J. e Randy E. Ilg. 2009. "Trends in labor force flows during recent recessions". *Monthly Labor Review*, abril, 3-18.

Frazis, Harley J., Edwin L. Robison, Thomas D. Evans e Martha A. Duff. 2005. "Estimating gross flows consistent with stocks in the CPS". *Monthly Labor Review*, setembro, 3-9.

Ilg, Randy E. 2005. "Analyzing CPS data using gross flows". *Monthly Labor Review*, setembro, 10-18.

Petrongolo, Barbara e Christopher A. Pissarides. 2008. "The ins and outs of European unemployment". *American Economic Review*, 98(2), 256-262.

Poterba, James M. e Lawrence M. Summers. 1986. "Reporting errors and labor market dynamics". *Econometrica*, 54(6), 1319-1338.

7. Anexo

Na página seguinte.

Descrição do exercício de decomposição da variação trimestral da taxa de desemprego

Em Petrongolo e Pissarides (2008) mostra-se como a variação da taxa de desemprego (*steady-state*) pode ser decomposta nas quatro componentes seguintes relacionadas com as entradas no desemprego (provenientes do emprego ou da inatividade) e as saídas do desemprego (com destino ao emprego ou à inatividade):

$$\Delta TD_t^{ss} = TD_t^{ss} - TD_{t-1}^{ss} = (1 - TD_t^{ss}) \times TD_{t-1}^{ss} \times (A + B) - (1 - TD_{t-1}^{ss}) \times TD_t^{ss} \times (C + D)$$

$$\begin{aligned} A &= \frac{ED_t - ED_{t-1}}{ED_{t-1} + a_{t-1}} & B &= \frac{a_t - b_{t-1}}{ED_{t-1} + a_{t-1}} \\ C &= \frac{DE_t - DE_{t-1}}{DE_{t-1} + b_{t-1}} & D &= \frac{b_t - b_{t-1}}{DE_{t-1} + b_{t-1}} \\ a_t &= \frac{EI_t \times ID_t}{ID_t + IE_t} & b_t &= \frac{DI_t \times IE_t}{ID_t + IE_t} \end{aligned}$$

TD_t^{ss} : Taxa de desemprego (*steady-state*) no trimestre t .

ED_t : Estimativa do número de indivíduos que estavam empregados em $t-1$ e desempregados em t , em percentagem do número de empregados em $t-1$.

EI_t : Estimativa do número de indivíduos que estavam empregados em $t-1$ e inativos em t , em percentagem do número de empregados em $t-1$.

DE_t : Estimativa do número de indivíduos que estavam desempregados em $t-1$ e empregados em t , em percentagem do número de desempregados em $t-1$.

DI_t : Estimativa do número de indivíduos que estavam desempregados em $t-1$ e inativos em t , em percentagem do número de desempregados em $t-1$.

IE_t : Estimativa do número de indivíduos que estavam inativos em $t-1$ e empregados em t , em percentagem do número de inativos em $t-1$.

ID_t : Estimativa do número de indivíduos que estavam inativos em $t-1$ e desempregados em t , em percentagem do número de inativos em $t-1$.

$(1 - TD_t^{ss}) \times TD_{t-1}^{ss} \times (A + B)$: Contributo das entradas no desemprego (ED e ID) para a variação trimestral na taxa de desemprego (*steady-state*), em t , que inclui:

- $(1 - TD_t^{ss}) \times TD_{t-1}^{ss} \times A$: Contributo das entradas no desemprego provenientes do emprego (ED) – componente $COMP_t^{ED}$.
- $(1 - TD_t^{ss}) \times TD_{t-1}^{ss} \times B$: Contributo das entradas no desemprego provenientes da inatividade (ID) – componente $COMP_t^{ID}$.

$-(1 - TD_{t-1}^{ss}) \times TD_t^{ss} \times (C + D)$: Contributo das saídas do desemprego (DE e DI) para a variação trimestral na taxa de desemprego (*steady-state*), em t , que inclui:

- $-(1 - TD_{t-1}^{ss}) \times TD_t^{ss} \times C$: Contributo das saídas do desemprego para o emprego (DE) – componente $COMP_t^{DE}$.
- $-(1 - TD_{t-1}^{ss}) \times TD_t^{ss} \times D$: Contributo das saídas do desemprego para a inatividade (DI) – componente $COMP_t^{DI}$.

Para obter o **contributo percentual de cada uma das quatro componentes para a variação trimestral da taxa de desemprego** (*steady-state*), utiliza-se a expressão:

$$\beta^i = \frac{Cov(\Delta TD^{ss}, COMP^i)}{Var(\Delta TD^{ss})} \quad i = ED, ID, DE, DI$$

Notas:

1. As séries de fluxos utilizadas neste exercício estão corrigidas de variações sazonais (cvs).
2. O coeficiente de correlação linear entre a taxa de desemprego oficial (cvs) e a taxa de desemprego (*steady-state*) é de 0,96, o que permite utilizar a decomposição descrita das variações da última para medir o contributo de cada componente para as variações trimestrais da primeira.
3. A taxa de desemprego (*steady-state*) é a taxa de desemprego que se obteria se a variação no desemprego fosse nula (entradas = saídas).

7. LISTA DOS “TEMA EM ANÁLISE” JÁ PUBLICADOS NAS ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

1º trimestre 2006	O Inquérito ao Emprego: o que é e para que serve? Maria José Correia e Francisco Lima
2º trimestre 2006	A avaliação do desemprego pelo Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Francisco Lima
3º trimestre 2006	Medidas alternativas à taxa de desemprego oficial: a consideração dos inativos desencorajados e do subemprego visível Sónia Torres
4º trimestre 2006	Fluxos trimestrais de indivíduos entre estados no mercado de trabalho Sónia Torres
1º trimestre 2007	Os módulos <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego. Principais resultados do módulo <i>ad hoc</i> de 2005 – Conciliação da vida profissional com a vida familiar Sónia Torres
2º trimestre 2007	A medida dos salários a partir do Inquérito ao Emprego Sónia Torres
3º trimestre 2007	A operacionalização dos conceitos Empregado e Desempregado no Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Ana Neves
4º trimestre 2007	População empregada e desempregada por nível de escolaridade – breve análise descritiva Sónia Torres
1º trimestre 2008	A nova Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE-Rev. 3) no Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Arminda Brites
2º trimestre 2008	Taxas de desemprego mensais – Estimativas para Portugal Sónia Torres
3º trimestre 2008	As horas trabalhadas em Portugal – Análise de 1998 a 2007 Sónia Torres
4º trimestre 2008	O emprego de pessoas com deficiência – uma breve análise do módulo <i>ad hoc</i> de 2002 Francisco Lima e José Francisco António
1º trimestre 2009	Transição do trabalho para a reforma – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2006 Sónia Torres
2º trimestre 2009	Os Indicadores Estruturais e o Inquérito ao Emprego Sónia Torres
3º trimestre 2009	A história das estatísticas do trabalho em Portugal – O papel do Inquérito ao Emprego Sónia Torres
4º trimestre 2009	Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2008 Graça Magalhães
1º trimestre 2010	A relação entre o nível de escolaridade e o mercado de trabalho em 2009 Francisco Lima

2º trimestre 2010	Transição escola – mercado de trabalho: duração da procura do 1º emprego Francisco Lima e Susana Neves
4º trimestre 2010	Taxas de desemprego mensais – Estimativas para Portugal – Parte II Sónia Torres
1º trimestre 2011	Medida do impacto da alteração no modo de recolha da informação no Inquérito ao Emprego no 1º trimestre de 2011 Instituto Nacional de Estatística
2º trimestre de 2011	Acidentes de trabalho e problemas de saúde relacionados com o trabalho (ATPS 2007) – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2007 Eduarda Góis, Cristina Gonçalves e Maria dos Anjos Campos
3º trimestre de 2011	Conciliação da vida profissional com a vida familiar – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2010 Ana Neves e Francisco Lima

